



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE FINANÇAS E CONTABILIDADE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

RENNÊ TEIXEIRA SANTOS DA SILVA

**IMPACTOS DA PANDEMIA DA COVID-19 NAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS
DO SETOR BANCÁRIO BRASILEIRO: UMA ANÁLISE FINANCEIRA**

**JOÃO PESSOA
2024**

RENNÊ TEIXEIRA SANTOS DA SILVA

**IMPACTOS DA PANDEMIA DA COVID-19 NAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS
DO SETOR BANCÁRIO BRASILEIRO: UMA ANÁLISE FINANCEIRA**

Monografia apresentada ao Curso de Ciências Contábeis, do Centro de Ciências Sociais Aplicadas, da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientadora: Prof. Dra. Adriana Fernandes de Vasconcelos

JOÃO PESSOA
2024

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

S581i Silva, Renne Teixeira Santos da.

Impactos da pandemia da COVID-19 nas demonstrações contábeis do setor bancário brasileiro: uma análise financeira / Renne Teixeira Santos da Silva. - João Pessoa, 2024.

57 f. : il.

Orientação: Adriana Fernandes de Vasconcelos.
TCC (Graduação) - UFPB/CCSA.

1. COVID-19; Setor bancário; Indicadores financeiros. I. Vasconcelos, Adriana Fernandes de. II. Título.

UFPB/CCSA

CDU 657

RENNÊ TEIXEIRA SANTOS DA SILVA

**IMPACTOS DA PANDEMIA DA COVID-19 NAS DEMONSTRAÇÕES
CONTÁBEIS DO SETOR BANCÁRIO BRASILEIRO: UMA ANÁLISE
FINANCEIRA**

Esta monografia foi julgada adequada para a obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis, e aprovada em sua forma final pela Banca Examinadora designada pela Coordenação do TCC em Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba.

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 **ADRIANA FERNANDES DE VASCONCELOS**
Data: 06/05/2024 08:19:22-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Presidente(a): Prof.^a Dra. Adriana Fernandes de Vasconcelos
Instituição: UFPB

Documento assinado digitalmente
 **ORLEANS SILVA MARTINS**
Data: 03/05/2024 06:34:37-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Membro: Prof. PhD Orleans Silva Martins
Instituição: UFPB

Documento assinado digitalmente
 **CARITSA SCARTATY MOREIRA**
Data: 02/05/2024 20:15:59-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Membro: Prof.^a Dra. Caritsa Scartaty Moreira
Instituição: UFPB

João Pessoa, 29 de Abril de 2024.

DECLARAÇÃO DE AUTORIA PRÓPRIA

Eu, RENNÊ TEIXEIRA SANTOS DA SILVA, matrícula n.º 20160104440, autor(a) do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado: IMPACTOS DA PANDEMIA DA COVID-19 NAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS DO SETOR BANCÁRIO BRASILEIRO: UMA ANÁLISE FINANCEIRA, orientado(a) pelo(a) professor(a) Dra. Adriana Fernandes de Vasconcelos, como parte das avaliações do Curso de Ciências Contábeis no período letivo 2023.2 e requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel(a), declaro que o trabalho em referência é de minha total autoria, não tendo sido copiado ou extraído, seja parcial ou integralmente, de forma ilícita de nenhuma fonte, além daquelas públicas consultadas e corretamente referenciadas ao longo do trabalho, obedecendo aos padrões nacionais para referências diretas e indiretas, ou daquelas cujos dados resultaram de investigações empíricas por mim realizadas para fins de produção deste trabalho. Afirmando que em hipótese alguma representa plágio de material disponível em qualquer meio, e declaro, estar ciente das penalidades previstas nos artigos 184 e 298 do Decreto-Lei n.º 2.848/1940 – Código Penal Brasileiro, como também declaro não infringir nenhum dispositivo da Lei n.º 9.610/98 – Lei dos Direitos Autorais.

Assim, se houver qualquer trecho do texto em questão que configure o crime de plágio ou violação aos direitos autorais, assumo total responsabilidade, ficando a Instituição, o orientador e os demais membros da banca examinadora isentos de qualquer ação negligente da minha parte, ou pela veracidade e originalidade desta obra, cabendo ao corpo docente responsável pela sua avaliação não aceitá-lo como Trabalho de Conclusão de Curso da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, no Curso de Ciências Contábeis, e, por conseguinte, considerar-me reprovado no Trabalho de Conclusão de Curso.

Por ser verdade, firmo a presente.

João Pessoa, 29 de ABRIL de 2024.

RENNÊ TEIXEIRA SANTOS DA SILVA

Dedico este trabalho aos meus pais Paulo e Roseane, por todo o esforço, a dedicação e o apoio em cada momento de minha vida.

AGRADECIMENTOS

Expresso meus mais profundos agradecimentos a Deus, fonte de sabedoria e força, por guiar-me durante toda a minha vida e ter sido meu companheiro durante toda a minha jornada acadêmica. Sua graça sustentou-me nos momentos de desafio e inspirou-me nos momentos de criação. A Ele dedico cada palavra escrita, cada descoberta feita e cada conquista alcançada, reconhecendo que sem sua orientação, este trabalho não seria possível. Que este trabalho seja um testemunho de sua fidelidade e bondade em minha vida.

Além de serem essenciais para o sucesso do meu TCC, gostaria de expressar minha sincera gratidão pela ajuda inestimável dos meus pais, Paulo Teixeira e Roseane Souza. Quero dedicar um parágrafo inteiro para reconhecer o incrível exemplo de resiliência e determinação que eles, com seus papéis como operário e dona de casa, representam. Apesar dos desafios que enfrentaram, eles me deram forças para perseguir a educação e os estudos, demonstrando que a determinação e o trabalho árduo são verdadeiros catalisadores de mudança. Suas experiências moldaram meu caráter e me ensinaram a valorizar cada oportunidade que a educação proporciona. Sou profundamente grato por seu sacrifício e dedicação, por serem verdadeiros agentes de mudança em minha vida e uma inspiração para buscar um futuro melhor.

Minha avó materna, Maria José, é um exemplo vivo de perseverança e força. Aos 83 anos e analfabeta, ela enfrentou inúmeras adversidades ao longo da vida, mas sua determinação inabalável e amor incondicional sempre foram fontes de inspiração para mim. Apesar das limitações educacionais, sua sabedoria e gentileza são inigualáveis, e sua presença em minha vida é um verdadeiro tesouro. Por outro lado, minha irmã Polyanne Teixeira é um modelo de dedicação e superação. Seguindo meus passos e ao entender que a educação é poderosa e transformadora, foi aprovada recentemente no vestibular, iniciando recentemente o curso de Educação Física na modalidade Bacharelado. Demonstrou, com isso, que o apoio e orientação adequados podem abrir portas para o sucesso. Juntas, essas duas mulheres extraordinárias moldaram minha jornada, mostrando-me não haver limites para o que se pode alcançar com amor, perseverança e apoio mútuo.

Aos meus amigos, quero dedicar um enorme parágrafo. A começar com meus amigos de infância, que são tesouros preciosos e enriqueceram minha jornada desde os primeiros passos. Juntos, compartilhamos risos, aventuras e momentos inesquecíveis, criando laços que resistiram ao teste do tempo. Luanna Andrade, em particular, é uma presença constante em minha vida, uma amiga leal e um verdadeiro raio de sol em todos os momentos. Sua amizade é um presente que valorizo profundamente, pois ela esteve ao meu lado nos altos e baixos,

celebrando minhas conquistas e oferecendo apoio nos desafios. Gratidão a Allan Torres, não apenas um amigo de estudo e de corridas, mas também um companheiro na jornada de sonhar com um futuro melhor. Compartilhamos não apenas livros e conversas sobre os desafios acadêmicos, mas também quilômetros de corridas e sonhos de alcançar nossos objetivos mais elevados. Allan tem sido uma inspiração constante, lembrando-me sempre do poder transformador da educação e como ela pode melhorar nossas vidas. Sua determinação e visão para um futuro brilhante são contagiantes, e estou profundamente grato por tê-lo como amigo e parceiro de jornada.

Gratidão a Lucas Vinícius, um ser humano incrível que não só compartilhou momentos de diversão e aventura ao meu lado, mas também desempenhou um papel fundamental na minha jornada pessoal. Ele foi um apoio constante em minha busca por autoaperfeiçoamento e crescimento pessoal. Reconhecimento a Roberto Araújo, um amigo cujo encontro inicial se deu na igreja, mas cuja amizade continuou a florescer mesmo após ambos deixarmos de frequentá-la. Nossa relação transcendeu as paredes da igreja e nossa convivência evoluiu para algo mais profundo, semelhante à relação entre irmãos. Sua amizade é uma fonte constante de conforto, alegria e companheirismo. Independentemente de estarmos ou não na igreja. A jornada da vida muitas vezes nos apresenta a pessoas especiais que, por um período, caminham ao nosso lado, mas eventualmente se afastam. Esses amigos que surgiram e se afastaram deixaram uma marca indelével em minha vida. Apesar de nossos caminhos terem se separado, guardo com carinho as lembranças dos momentos compartilhados, das risadas compartilhadas e das experiências vividas juntas. Cada um deles contribuiu de alguma forma para quem sou hoje, e sou grato por ter a oportunidade de conhecê-los. A vida é uma jornada de encontros e despedidas.

Quero dedicar um momento para expressar minha sincera gratidão às minhas amigas da graduação, Najhara Pinho, Bruna Souza e Arani Mayara. Ao longo dos anos de estudo, elas não apenas foram colegas de classe, mas também verdadeiras companheiras de jornada. Compartilhamos não apenas conhecimento e aprendizado, mas também risadas, apoio mútuo e momentos inesquecíveis. Cada uma delas contribuiu de maneira única para a minha experiência na graduação, tornando essa fase da vida mais significativa e enriquecedora. Espero que nossa amizade continue a florescer além dos anos acadêmicos.

Quero dedicar um momento especial para expressar minha profunda gratidão a Polyanna Onias, uma amiga extraordinária que iluminou meu caminho nos momentos mais sombrios do terceiro período da faculdade. Quando eu estava cabisbaixo e desanimado, Polyanna estendeu sua mão com compaixão e apoio, oferecendo sua amizade e seu auxílio inestimável. Juntos, estudamos incansavelmente, enfrentamos desafios e nos superamos, construindo não apenas

uma amizade, mas também uma parceria de crescimento e aprendizado mútuo. Polyanna não é apenas minha melhor amiga da universidade, mas também da vida, pois sua presença amorosa e seu apoio constante tornam cada dia mais brilhante e significativo. Sou profundamente grato por tê-la ao meu lado, e sei que nossa amizade continuará a florescer, independentemente dos desafios que o futuro possa trazer.

Quero expressar minha profunda gratidão a todas as pessoas que cruzaram meu caminho e deixaram sua marca em minha vida, começando pelo Supermercado Varejão do Preço, onde iniciei minha jornada aos 14 anos como embalador. Foi lá que descobri minha paixão pela contabilidade, uma decisão que mudou o curso da minha vida. Ao escritório de Advocacia Lacerda Santana Advogados, onde atuei como estagiário de finanças e assistente financeiro, na companhia do amigo Paulo Rocha, sou grato pela oportunidade de aprender e crescer profissionalmente.

Agradeço também ao Jornal A União, pertencente a Empresa Paraibana de Comunicação- EPC, onde tive a oportunidade de estagiar e aprender com a contadora Maria Solange Cândido, profissional incrível que não só me ensinou os fundamentos da contabilidade pública e privada, mas também compartilhou sua valiosa experiência de vida. E por fim, ao Banco Bradesco, onde estou empregado atualmente, uma das maiores instituições financeiras do Brasil, agradeço pela oportunidade de fazer parte de uma equipe tão dedicada e profissional. Cada experiência e cada pessoa ao longo desse caminho contribuíram para minha jornada e meu crescimento, e por isso sou imensamente grato.

Por fim, não menos importante, quero expressar minha profunda gratidão a todos os professores que tive ao longo da minha jornada educacional, desde a educação básica até o ensino superior. Cada um deles desempenhou um papel fundamental em minha formação, transmitindo conhecimento, inspiração e valores que moldaram quem sou hoje. Em especial, gostaria de agradecer à Professora Doutora Adriana Fernandes de Vasconcelos, pela sua orientação dedicada e apoio na elaboração da minha monografia. Sua expertise e orientação foram essenciais para o sucesso desse trabalho acadêmico.

Além disso, quero estender meu agradecimento a todos os técnicos administrativos e à Universidade Federal da Paraíba (UFPB) como um todo, pelo ensino gratuito e de qualidade que proporcionaram a mim e a tantos outros estudantes. A UFPB não apenas me ofereceu uma educação excepcional, mas também me proporcionou um ambiente de aprendizado enriquecedor e oportunidades de crescimento pessoal e profissional. Sou imensamente grato por fazer parte dessa comunidade acadêmica e por todo o apoio recebido ao longo da minha jornada educacional.

“Não sou nada. Nunca serei nada. Não posso
querer ser nada. À parte isso, tenho em mim
todos os sonhos do mundo.”

Fernando Pessoa

RESUMO

O estudo investigou os efeitos da pandemia de COVID-19 nos indicadores econômicos e financeiros das empresas do setor bancário brasileiro. Com uma abordagem quantitativa e descritiva, foram utilizados indicadores de liquidez e rentabilidade, além de informações das notas explicativas das demonstrações contábeis das instituições bancárias brasileiras do período de 2017 a 2022. Os resultados revelaram que os indicadores de liquidez corrente e geral apresentaram médias superiores em 2020. No entanto, os indicadores de rentabilidade, como a margem líquida, mostraram uma redução durante o mesmo período, impactando outros indicadores relacionados. Diante disso, é possível concluir que a pandemia teve efeitos tanto positivos quanto negativos nos indicadores, ressaltando o papel essencial do setor bancário na manutenção da economia, mesmo diante de desafios globais, evidenciando sua capacidade de adaptação, inovação tecnológica e obtenção de resultados satisfatórios. Por fim, não houve menções significativas sobre a COVID-19 por parte das instituições bancárias, apesar dos impactos observados.

Palavras-chave: Pandemia; COVID-19; setor bancário; indicadores financeiros.

ABSTRACT

The study investigated the effects of the COVID-19 pandemic on the economic and financial indicators of companies in the Brazilian banking sector. With a quantitative and descriptive approach, liquidity and profitability indicators were used, in addition to information from the explanatory notes of the financial statements of Brazilian banking institutions from 2017 to 2022. The results revealed that current and general liquidity indicators presented higher averages in 2020. However, profitability indicators, such as net margin, showed a reduction during the same period, impacting other related indicators. Given this, it is possible to conclude that the pandemic had both positive and negative effects on the indicators, highlighting the essential role of the banking sector in maintaining the economy, even in the face of global challenges, highlighting its ability to adapt, technological innovation and obtain satisfactory results. Finally, there were no significant mentions of COVID-19 by banking institutions, despite the impacts observed.

Keywords: Pandemic; COVID-19; banking sector; financial indicators.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Definições dos indicadores de liquidez	24
Quadro 2 - Definições dos indicadores de rentabilidade	25
Quadro 3 - Empresas da amostra.....	33
Quadro 4 - Fórmulas para cálculo dos índices analisados	34
Quadro 5 - Análise das notas explicativas no ano de 2020	43

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Análise descritiva do índice de Liquidez Corrente – de 2017 a 2019	36
Gráfico 2 - Análise descritiva do índice de Liquidez Geral – de 2017 a 2019	37
Gráfico 3 - Análise descritiva do índice de Rentabilidade sobre o Patrimônio Líquido – de 2019 a 2022	40

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Análise descritiva do índice de Giro Ativo no entre 2017 e 2022.....	38
Tabela 2 - Análise descritiva do índice de Margem Líquida entre 2017 e 2022	39
Tabela 3 - Análise descritiva do índice de Lucro por Ação entre 2017 e 2022	41
Tabela 4 - Análise descritiva do índice de Rentabilidade do Ativo entre 2017 e 2022	42
Tabela 5 - DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo – (Reais Mil).....	46
Tabela 6 - DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado – (Reais Mil)	47
Tabela 7 - DFs Consolidadas / Demonstração do fluxo de caixa – (Reais Mil) – Método Indireto	47
Tabela 8 - DFs Consolidadas / Demonstração das mutações do Patrimônio Líquido – (Reais Mil)	48

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	17
1.1 PROBLEMA DE PESQUISA	18
1.2 OBJETIVOS	19
1.2.1 Objetivo Geral	19
1.2.2 Objetivos específicos.....	19
1.3 JUSTIFICATIVA.....	19
2 REFERENCIAL TEÓRICO	21
2.1 INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA E O SETOR BANCÁRIO.....	21
2.2 INDICADORES FINANCEIROS	23
2.3 NOTAS EXPLICATIVAS	26
2.4 A PANDEMIA DA COVID-19 E O SETOR BANCÁRIO	28
3 METODOLOGIA	32
3.1 POPULAÇÃO E AMOSTRA.....	32
3.2 COLETA E ANÁLISE DE DADOS.....	33
4 ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	36
CONSIDERAÇÕES FINAIS	49
REFERÊNCIAS.....	51

1 INTRODUÇÃO

Ferramenta fundamental para as organizações em todo o mundo, a contabilidade desempenha uma função essencial na coleta, registro e interpretação das informações financeiras. Ela proporciona uma visão clara da saúde financeira e do desempenho das empresas, permitindo a tomada de decisões. Através das técnicas contábeis, as empresas podem avaliar seus ativos, passivos, receitas e despesas, além de cumprir obrigações regulatórias e fiscais (LIMA, 2024).

A contabilidade também é uma linguagem universal que permite a comunicação entre diferentes partes interessadas, como acionistas, investidores, credores e reguladores. A precisão e a confiabilidade das informações contábeis são fundamentais para a confiança nas transações comerciais e para a avaliação da sustentabilidade financeira das organizações (HORNGREN, 2017).

A contabilidade desempenha um papel fundamental no mercado financeiro, pelo fato de fornecer informações confiáveis e transparentes sobre a situação financeira das empresas. Ela é crucial para a tomada de decisões de investimento e financiamentos, além de contribuir na avaliação de riscos e alocação de recursos por parte dos investidores, credores e demais *stakeholders*. Esses aspectos proporcionam *insights* sobre a capacidade da empresa de gerar retorno sobre o investimento e cumprir suas obrigações financeiras. Além disso, a divulgação transparente de demonstrações financeiras fortalece a confiança dos investidores e contribui para a eficiência do mercado (FASB, 2010).

No Brasil, os bancos desempenham um papel crucial no sistema financeiro e na economia como um todo. Segundo Oliveira (2023), eles são fundamentais para a intermediação financeira, promoção do investimento, concessão de crédito e a estabilidade econômica. De acordo com Assaf Neto (2015), um banco pode ser entendido como uma instituição financeira que executa basicamente duas atividades: a primeira é a promoção do mecanismo de pagamento dentro da sociedade; e a outra é a de ser intermediário financeiro, que recebe recursos de agentes econômicos superavitários e os transfere dentro do âmbito de seus ativos aos agentes carentes de liquidez.

As demonstrações financeiras dos bancos comerciais são documentos cruciais para avaliar sua saúde financeira e desempenho. Elas incluem o Balanço Patrimonial, a Demonstração de Resultado do Exercício, a Demonstração de Fluxo de Caixa, Demonstração do Valor Adicionado e a Demonstração de Lucros e Prejuízos acumulados. Essas

demonstrações oferecem insights sobre a solvência, liquidez, rentabilidade e qualidade dos ativos dos bancos (MARION, 2019).

De acordo com Matoso e Vasconcelos (2006), os bancos dispõem de uma importância no desenvolvimento do setor econômico do país pelo fato de proverem serviços que favorecem a realização de investimento. Entretanto, essas instituições não estão livres de sofrerem modificações em suas estruturas e padrões de funcionamento e desempenho em decorrência de crises globais, como a grande depressão de 1929, a crise de 1980, a crise financeira global em 2008 e a pandemia da COVID-19, com seu início decretado em 2020.

Os primeiros casos de contaminação pelo vírus Sars-Cov-2 surgiram na província de Wuhan, na China, e levaram a Organização das Nações Unidas (OMS) a comunicar aos países o potencial infeccioso da doença. Sendo assim, forçou o Brasil a adotar medidas de isolamento social, assim como estratégias que garantissem a manutenção da renda mínima para trabalhadores com vínculo empregatício formal e a população vulnerável. No âmbito empresarial buscou-se a oferta de crédito subsidiado em bancos públicos e a provisão de liquidez ao sistema financeiro, em decorrência da mudança de hábitos das pessoas, a restrição do crédito e as taxa de juros elevadas (SILVA, 2020).

Durante a pandemia de COVID-19, o desempenho financeiro dos bancos no Brasil foi influenciado por uma série de fatores relacionados às mudanças econômicas e sociais resultantes das medidas de contenção da pandemia. Alguns desses fatores incluíram: Lucratividade; Inadimplência; Provisões e Reservas, Digitalização e Atendimento Remoto; Programas de Auxílio; Políticas Monetárias e Estímulos, além das Atividades de Investimento e Financiamento. No entanto, é importante frisar que os resultados podem variar entre diferentes bancos devido às suas estratégias, tamanho, perfil de clientes e exposição a setores específicos.

1.1 PROBLEMA DE PESQUISA

Diante dos possíveis impactos da COVID-19 no desempenho dos bancos nacionais, e da importância de discuti-los, emerge a partir da seguinte problemática: **Como as variações nas demonstrações contábeis refletem o desempenho financeiro das instituições bancárias listadas na B3 durante o período de 2017 a 2022?**

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

Investigar como foi o desempenho financeiro das instituições bancárias do Brasil listadas na B3, através das demonstrações contábeis de 2017 a 2022.

1.2.2 Objetivos específicos

- Identificar quais instituições financeiras sofreram maiores impactos na pandemia da COVID - 19 por meio das variáveis liquidez e rentabilidade.
- Constatar quais as operações e áreas das companhias que mais sofreram alterações perante a pandemia;
- Verificar os impactos acarretados pela pandemia descritos nas notas explicativas.

1.3 JUSTIFICATIVA

A escolha de estudar a análise financeira das demonstrações contábeis no setor bancário brasileiro durante o período de 2017 a 2022 é respaldada pela importância estratégica que os bancos têm na economia e na sociedade.

Os bancos desempenham três funções principais: remuneram as poupanças e economias dos clientes por meio de juros, facilitam o acesso ao financiamento para indivíduos e empresas cobrando juros e comissões, e fornecem serviços de processamento de pagamentos, cobrando tarifas. Essas atividades são essenciais para o sistema financeiro e para a economia como um todo (ASSAF NETO, 2015).

A dinâmica do setor bancário é intrinsecamente ligada a mudanças econômicas, tecnológicas e regulatórias, e a pandemia da COVID-19 acentuou ainda mais essas influências. Esse estudo pretende preencher uma lacuna no entendimento das implicações das variações nas demonstrações contábeis das instituições bancárias, permitindo uma compreensão mais aprofundada das respostas do setor a desafios imprevistos.

A pesquisa também se baseia na necessidade de avaliar a eficácia das métricas financeiras tradicionais em um ambiente de rápida evolução. No entanto, alguns aspectos podem influir na eficácia dessas métricas, das quais podemos citar a crescente complexidade dos padrões de consumo e das estruturas regulatórias.

Além disso, os resultados desta pesquisa podem ter implicações práticas para os bancos. Ao compreender como as instituições bancárias reagem a mudanças em seu ambiente operacional, será possível identificar melhores práticas e estratégias de gestão financeira que garantam resiliência e sustentabilidade. Isso é crucial não apenas para a sobrevivência das instituições bancárias, mas também para a estabilidade do sistema financeiro em geral.

Dessa forma, esta pesquisa visa contribuir para um melhor entendimento da relação entre as demonstrações contábeis, as mudanças externas e a estabilidade financeira no setor bancário brasileiro. Ao fazer isso, espera-se contribuir para o campo de pesquisas acadêmicas voltadas para essa temática, com o objetivo principal de enriquecer o campo para proporcionar embasamento para debates teóricos e pesquisas futuras.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA E O SISTEMA FINANCEIRO

O Sistema Financeiro Nacional (SFN) é composto por diversas instituições e instrumentos financeiros, das quais se destacam os bancos, que desempenham o importante papel de facilitar o fornecimento de mecanismos de pagamento e atuar na intermediação financeira. Segundo Vieira, Pereira e Pereira (2012), o Sistema Financeiro Nacional pode ser dividido estruturalmente em três partes:

- (1) Autoridades Monetárias: responsáveis pela parte normativa do sistema, composto pelo Conselho Monetário Nacional (CMN), Banco Central do Brasil (BACEN), Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e por algumas instituições federais especiais, entre elas o Banco do Brasil (BB), Caixa Econômica Federal (CEF) e Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES);
- (2) Sistema Monetário: composto pelos bancos comerciais (públicos e privados), bancos múltiplos e pelas caixas econômicas (federal e estadual). São chamados de intermediários financeiros e possuem a característica de emitirem moeda escritural;
- (3) Sistema não-monetário: caracteriza-se pela não-emissão de moeda. É representado pelas seguintes instituições: Sistema de Poupança e Crédito, Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Bancos Estaduais de Desenvolvimento, Bancos de Investimento, Sociedade de Crédito e Investimento, Sociedade de Arrendamento Mercantil, Bolsa de Valores, Bolsa de Mercadorias e Futuros, Corretoras de Valores e as Distribuidoras de Valores (VIEIRA; PEREIRA; PEREIRA, 2012, p. 6).

As especificações de Vieira, Pereira e Pereira (2012) apresentam uma estrutura complexa, dividida em três principais eixos: autoridades monetárias, sistema monetário e sistema não-monetário. Essa estrutura reflete a dinâmica, que por vezes pode ser rotulada como complexa, do sistema financeiro, que exerce um papel crucial no funcionamento da economia, mobilizando recursos, facilitando transações e promovendo o desenvolvimento econômico. Assim, evidencia a conexão entre os bancos e o Sistema Financeiro Nacional, na qual se destaca a relevância dessas instituições para o desenvolvimento da economia como um todo.

A intermediação financeira, por sua vez, surgiu da necessidade de direcionar eficientemente os recursos financeiros disponíveis entre os diversos agentes econômicos com superávit para aqueles com déficit (CLEMENTE, 2006). Assim, a intermediação financeira pode ser compreendida como “a captação de recursos disponíveis junto aos agentes econômicas superavitários, pelos agentes intermediários, geralmente entidades financeiras, e repasse para os agentes econômicos deficitários” (CLEMENTE; KUH, 2006, p. 3).

A intermediação financeira é um alicerce essencial do sistema bancário no Brasil, desempenhando um papel central na economia do país. As instituições financeiras, sejam elas públicas ou privadas, atuam como intermediárias entre aqueles que têm recursos financeiros disponíveis para poupança e investimento, e aqueles que necessitam de financiamento para ampliar seus negócios, adquirir ativos ou concretizar projetos pessoais. Neste cenário, essa interação entre poupadores e solicitante de empréstimos é essencial para a alocação eficaz de recursos. As entidades bancárias arrecadam depósitos de uma ampla gama de clientes, desde indivíduos que economizam parte de seus rendimentos, até grandes empresas em busca de capital para investimentos estratégicos.

Esses fundos obtidos pelos bancos são então direcionados para empréstimos e financiamentos diversos, abarcando crédito imobiliário, empréstimos para pequenas e médias empresas, e financiamento de projetos de infraestrutura. Desta maneira, as instituições financeiras têm um papel fundamental no incentivo ao crescimento econômico, estimulando o investimento e o consumo (PAULA, 2013). Entretanto, é crucial notar que a mediação financeira também traz desafios consideráveis, como a necessidade de gerenciar o risco de crédito, o risco de liquidez e o risco de mercado. Com a finalidade de assegurar a estabilidade do sistema financeiro, o Banco Central do Brasil desempenha um papel crucial na regulamentação e supervisão das instituições bancárias, garantindo sua operação de maneira sólida e segura .

Nesse contexto, a intermediação financeira no setor bancário brasileiro continua a evoluir, impulsionada pelas transformações tecnológicas e pelas demandas dos consumidores. À medida que o setor se ajusta às mudanças digitais e às crescentes necessidades da sociedade, sua função na economia brasileira permanece vital, contribuindo para o desenvolvimento econômico e a estabilidade financeira do país (PEREIRA, 2022).

De acordo com a Controladoria Geral da União (2017, p. 2), a intermediação financeira “envolve a captação de recursos junto às unidades econômicas superavitárias (oferta) e o repasse para as unidades econômicas deficitárias (demanda), sendo um importante estímulo para o desenvolvimento do país”. Embora existam no país três estruturas de intermediação financeira no varejo: os bancos públicos, os bancos privados e as chamadas cooperativas de crédito, os dados da CGU destacam que, no Brasil, os bancos públicos correspondem a uma expressiva parcela da intermediação financeira (CGU, 2017).

2.2 INDICADORES FINANCEIROS

Os indicadores de análise avaliam os reflexos do desempenho da empresa sobre o valor de mercado de suas ações com finalidade de oferecer parâmetros para decisões financeiras dos analistas de mercado, acionistas e investidores em geral (ASSAF NETO, 2015). Dessa forma, “os administradores deverão estar constantemente perseguindo ganhos de eficiência sem se distanciarem de um aspecto financeiro básico, a rentabilidade do negócio” (CERETTA; NIEDERAUER, 2001, p. 8).

A análise das demonstrações contábeis por indicadores ocorre através da confrontação dos grupos e/ou contas patrimoniais e de resultado, possibilitando a mensuração da situação financeira da empresa (OLIVEIRA *et al.* 2010). A análise horizontal se torna um importante instrumento, por possuir o objetivo de “ênfatisar as modificações ou evoluções em cada conta das demonstrações financeiras em relação a uma demonstração básica, geralmente a mais antiga da série, a fim de caracterizar tendências” (SILVA, 2019, p. 12). Dessa maneira, permite avaliar ao longo do tempo os indicadores econômicos e financeiros.

Os indicadores financeiros acabam se tornando parte da informação contábil, pelo fato de serem calculados com base nas demonstrações contábeis. Oliveira *et al.* (2010, p. 2) apontam que “a informação contábil deve ser revestida de qualidade, sendo objetiva, clara, concisa, permitindo que o usuário possa avaliar a situação econômica e financeira da organização, bem como fazer inferências sobre a tendência futura”.

De acordo com Cruz e Ávila (2020, p. 89), um indicador “constitui uma representação de forma simples [...] de uma métrica passível de análises e comparações, que permite uma gestão flexível, de acordo com as necessidades e objetivos de cada organização”. Esses indicadores são capazes de fornecer informações acerca da saúde financeira e patrimonial de uma empresa, tais como: a o grau de endividamento e alavancagem de capital, liquidez e o giro dos ativos, o as taxas de margem e retorno, entre outros (SILVA, 2019).

Existem diferentes tipos de indicadores financeiros, e cada um deles oferece informações específicas, tais como: Liquidez, que avalia a capacidade da empresa de cumprir suas obrigações; Rentabilidade, que mede a eficiência com que a empresa gera lucro em relação a diferentes aspectos, como ativos, vendas ou patrimônio líquido; Endividamento, que indica a proporção de dívidas em relação ao patrimônio líquido e outros indicadores que avaliam a estrutura de capital da empresa; Eficiência operacional, que mede a eficácia dos processos operacionais da empresa.; e o Crescimento, que avalia a expansão da empresa ao longo do tempo, seja em vendas, lucros ou outros parâmetros relevantes (CRUZ; ÁVILA, 2021).

Mais especificamente, os indicadores de liquidez têm como objetivo avaliar a capacidade de uma empresa de cumprir suas obrigações de curto prazo. Eles são vitais para determinar se a organização possui recursos suficientes para pagar suas dívidas e despesas de curto prazo sem enfrentar dificuldades financeiras. Nesse sentido, uma análise desses indicadores pode revelar potenciais problemas financeiros, antes mesmo que se tornem críticos, bem como demonstrar impactos financeiros já sofridos pelas instituições analisadas.

Pimentel, Braga e Casa Nova (2005) definem liquidez como a habilidade de uma empresa em cumprir suas obrigações financeiras dentro dos prazos estipulados. Nessa perspectiva, Perez Júnior e Begalli (2009) enfatizam que os indicadores de liquidez podem ser considerados um dos principais e mais importantes tipos de indicadores, diante de sua capacidade de demonstrar a real situação financeira da empresa. Assim, Pinheiro (2009) apresenta que a busca por ter um equilíbrio entre as obrigações e os recursos financeiros detidos pela empresa imputa uma necessidade de gestão da liquidez. No Quadro 1 são apresentados os tipos de indicadores de liquidez.

Quadro 1 - Definições dos indicadores de liquidez

INDICADORES DE LIQUIDEZ	DEFINIÇÃO
Imediata	Representa o valor de quanto se dispõe imediatamente para saldar as dívidas de curto prazo, outra nomenclatura dada para esse índice é de liquidez absoluta ou instantânea.
Corrente	Relaciona uma unidade de real conversível em curto prazo com relação às dívidas que vencem no curto prazo.
Seca	Confronta o ativo circulante reduzindo-se os estoques, com o passivo circulante.
Geral	Detecta a capacidade de pagamento de longo prazo do empreendimento. Confronta o total de ativos circulantes e realizável a longo prazo com o total dos passivos circulante e de longo prazo.

Fonte: Elaborado pelo autor com base em Oliveira *et al.* (2010)

Os indicadores econômicos podem ser definidos como responsáveis por indicar as margens de lucro (rentabilidade), de retorno do capital investido, velocidade das operações realizadas, entre outras finalidades (Oliveira *et al.*, 2010), apresentando informações ligadas aos usuários externos das empresas. Os indicadores de rentabilidade apresentam maior proximidade com a variação do preço da ação do que os indicadores financeiros, demonstrando ser a principal escolha de análise ao pensar e aplicar em investimentos (SORDI, 2020). Por essa razão, a análise dos indicadores de liquidez associada às análises dos indicadores de rentabilidade contribuem para uma avaliação mais abrangente e uma visão completa da saúde financeira das instituições.

Para Gitman (2012), os indicadores de rentabilidade destacam-se como os mais cruciais para os acionistas, pois possibilitam uma avaliação do lucro da empresa em relação a um determinado patamar de vendas, a um determinado nível de ativos ou ao investimento dos proprietários, entre outros fatores. Nesse sentido, a rentabilidade pode ser descrita como uma medida que avalia o sucesso econômico alcançado por uma empresa que, por sua vez, é determinado pelo montante do lucro líquido contábil (PIMENTEL; BRAGA; CASA NOVA, 2005). No quadro 2 são apresentados os indicadores de rentabilidade.

Quadro 2 - Definições dos indicadores de rentabilidade

INDICADORES DE RENTABILIDADE	DEFINIÇÃO
Rentabilidade do Investimento (ROI)	É o retorno sobre os investimentos totais (Ativo Total) efetuados na empresa.
Rentabilidade do Ativo (ROA)	Mede a eficácia geral da administração na geração de lucro a partir dos ativos disponíveis.
Rentabilidade do Patrimônio Líquido (ROE)	Mede o retorno obtido sobre o investimento dos acionistas ordinários da empresa.
Giro do Ativo	Estabelece a relação entre as vendas do período e os investimentos totais efetuados na empresa, expressando o nível de eficiência com que são utilizados os recursos aplicados.
Margem Operacional	Confronta o lucro operacional com as vendas líquidas. Será voltada para o controle do volume das despesas operacionais e para medida do desempenho dos setores de administração e de vendas.
Grau de Alavancagem Financeira	É a utilização de capital de terceiros na estrutura de capital da empresa, assim, o grau de alavancagem financeira (GAF) mede o quanto a empresa está ganhando/perdendo por utilizar capital de terceiros.
Earnings Before Interests, Taxes, Depreciation And Amortization (EBITDA)	O procedimento para calcular o EBITDA é inteiramente livre de regulamentação. As medições não baseadas em normas contábeis são definidas como aquelas que incluem ou excluem montantes não previstos nas medições econômicas associadas às normas contábeis mais diretamente comparáveis.
Economic Value Added (EVA)	É uma medida de avaliação de desempenho que considera todos os custos de operação, inclusive os de oportunidade. Ele representa o resultado operacional depois dos impostos da companhia, menos os encargos pela utilização do capital de terceiros e de acionistas, e mede quanto foi gerado a mais em relação ao retorno mínimo exigido pelos fornecedores de capital da organização.

Fonte: Elaborado pelo autor com base em Gitman (2010), Oliveira *et al.* (2010), Araújo e Mendes (2018), Júlio e Paiva (2019) e Silva (2019)

Em síntese, as diferentes medidas de liquidez oferecem perspectivas específicas sobre a capacidade de uma empresa cumprir suas obrigações financeiras, e os indicadores de rentabilidade oferecem uma visão abrangente do desempenho financeiro de uma empresa, abordando diferentes aspectos, como demonstrado no quadro acima.

2.3 NOTAS EXPLICATIVAS

A evidenciação das informações contábeis está diretamente relacionada ao objetivo da contabilidade orientada como instrumento para a tomada de decisão, que deve prover de forma mais satisfatória possível as informações fomentadas pelos usuários da contabilidade. A evidenciação na contabilidade é realizada de diversas maneiras:

- a) Demonstrações Contábeis propriamente ditas;
- b) Informações entre parênteses;
- c) Notas explicativas;
- d) Quadros e demonstrativos suplementares;
- e) comentários do auditor e;
- f) relatório de administração.

Tal variedade de formas de evidenciação deve-se à relativa insuficiência de informações necessárias ao completo conhecimento da posição patrimonial de determinada entidade (IUDÍCIBUS, 2000, p. 123-126).

Abreu Junior (2017, p.3) descreve as notas explicativas como “descrições narrativas ou segregações e aberturas de itens divulgados nessas demonstrações e informações acerca de itens que não se enquadram nos critérios de reconhecimento nas demonstrações contábeis”. As notas explicativas desempenham um papel crucial nas demonstrações financeiras ao fornecerem informações complementares que não estão diretamente refletidas nos números principais.

A complexidade dos regulamentos, dos contextos estratégicos e das operações, segundo Beretta e Bozzolan (2008), torna bastante difícil apreciar a substância das demonstrações financeiras sem explicações narrativas. A informação narrativa contribui para a divulgação não apenas por proporcionar clareza, mas também por permitir identificar as fontes de geração de valor representadas nas demonstrações financeiras.

Segundo o Conselho Federal de Contabilidade (CFC), é crucial garantir que as notas explicativas sejam apresentadas de forma sistemática, com referências cruzadas claras entre as informações nas demonstrações principais e nas notas explicativas. Esse processo contribui para a integridade e a qualidade das informações financeiras divulgadas pela empresa (CFC, 2018). A NBC T 16.6 que aprova as demonstrações contábeis enfatiza que

As notas explicativas incluem os critérios utilizados na elaboração das demonstrações contábeis, as informações de naturezas patrimonial, orçamentária, econômica, financeira, legal, física, social e de desempenho, e outros eventos não suficientemente evidenciados ou não constantes nas referidas demonstrações (CFC, 2008, n.p).

Dez anos mais tarde, a NBC TSP 11, complementa enfatizando que

As notas devem ser apresentadas, tanto quanto seja praticável, de forma sistemática. Cada item do balanço patrimonial, da demonstração do resultado, da demonstração das mutações do patrimônio líquido e da demonstração dos fluxos de caixa deve ter referência cruzada entre informações relativas a cada uma dessas demonstrações e aquelas correspondentes apresentadas nas notas explicativas (CFC, 2018, p. 34).

Nesse sentido, o propósito das notas explicativas é destacar informações que não podem ser incluídas no corpo dos demonstrativos contábeis, mas que são essenciais para uma compreensão completa da informação contábil. No entanto, importa ressaltar que, nesse contexto, a relevância refere-se à compreensão de que a ausência das informações suplementares contidas nas notas explicativas prejudica a análise, comprometendo a capacidade da informação contábil de cumprir seu objetivo de fornecer subsídios informativos aos gestores durante o processo de tomada de decisão (SCHAF; BORGET; PAES, 2008).

Essa concepção expressa pelos autores supracitados corrobora com os pensamentos de Costa e Pelech Júnior (2021), quando enfatizam que a utilização das notas explicativas é essencial para contextualizar e aprimorar as informações quantificadas expostas nos balanços contábeis, uma vez que sejam observados os atributos fundamentais de relevância, fidedignidade, comparabilidade, tempestividade, verificabilidade, dentre outros. Nessa perspectiva, as notas explicativas podem contribuir para uma maior compreensibilidade das informações necessárias para resolução de um processo decisório.

Conforme Hendriksen e Van Breda (2009), a finalidade da inclusão das notas explicativas consiste em prover informações que não podem ser devidamente apresentadas no corpo de uma demonstração sem comprometer a clareza da própria demonstração. Nesse sentido, existem várias vantagens da utilização das notas explicativas, das quais pode-se citar: a apresentação de informações não quantitativas como parte integral dos relatórios contábeis; as evidências, qualificações e restrições para certos itens dos demonstrativos; evidências de um maior volume de detalhes do que se pode apresentar nos demonstrativos; e, a apresentação de informação quantitativa ou qualitativa de importância secundária.

Os autores, no entanto, expressam algumas desvantagens da utilização das notas explicativas, tais como: a complexidade e a desmotivação para examinar os relatórios contábeis, a tendência dos tomadores de decisão em preferir dados quantitativos em vez de informações textuais em seus processos decisórios, e o risco de abuso na utilização das notas explicativas, que pode prejudicar o desenvolvimento adequado de princípios que deveriam incorporar novidades e eventos nas demonstrações contábeis (HENDRIKSEN; VAN BREDA, 2009).

Conforme indicado na literatura contábil, as notas explicativas desempenham um papel crucial na contabilidade, fato que se fortalece através da sua previsão na legislação, pois estabelece a obrigatoriedade para organizações, tanto públicas quanto privadas, de disponibilizarem informações enriquecidas com os atributos qualitativos essenciais (COSTA; PELECH JÚNIOR, 2021).

Diante do exposto, pode-se considerar que as notas explicativas ganham cada vez mais espaço no âmbito das demonstrações contábeis, pois se configuram como uma ferramenta vital para fornecer informações adicionais, contextualizar dados financeiros e garantir a transparência e conformidade, atendendo às crescentes demandas por divulgações mais detalhadas e informativas nas demonstrações contábeis.

Caetano *et. al.* (2010) destacam a importância do papel da evidenciação ou *disclosure*¹ nas notas explicativas. Segundo as autoras, essa evidências é de extrema importância para garantir confiabilidade dos dados contábeis informados que devem ser fundamentados em princípios sólidos para garantir tomadas de decisões confiáveis (CAETANO *et. al.*, 2010).

É através dessa evidenciação que a contabilidade pode cumprir seu papel primordial, ou seja, disponibiliza informações relevantes aos usuários. Além disso, a evidenciação das notas explicativas possibilita aos usuários uma compreensão mais ampla das informações, promovendo uma maior transparência nas finanças públicas (ABREU; BEZERRA FILHO, 2017).

Portanto, a evidenciação das notas explicativas se revela como um indispensável instrumento na construção de um sistema transparente de contabilidade pública que, para mais, deve ser responsável e comprometido com a prestação de contas à sociedade. Por meio dessa ferramenta, os números ganham vida e demonstram permitindo uma análise crítica e a tomada de decisões conscientes para o bem-estar contábil das empresas.

2.4 A PANDEMIA DA COVID-19 E O SETOR BANCÁRIO

A pandemia ocasionada pela disseminação do COVID-19 (ocasionada pelo coronavírus SARS-CoV-2) teve início em dezembro de 2019 na província de Wuhan, na China, e se espalhou rapidamente, causando impactos consideráveis na sociedade, mudando estilos de

¹ é um compromisso inalienável da Contabilidade com seus usuários e com os próprios objetivos. As formas de evidenciação podem variar, mas a essência é sempre a mesma: apresentar informação quantitativa e qualitativa de maneira ordenada, deixando o menos possível para ficar de fora dos demonstrativos formais, a fim de propiciar uma base adequada de informação para o usuário (IUDÍCIBUS, 2000, p. 121).

vidas e impondo a necessidade de novas diretrizes de organização estrutural e funcional de empresas dos diversos setores existentes.

A pandemia da COVID-19 foi oficialmente declarada em 11 de março de 2020 no Brasil e, apenas, três longos anos mais tarde, em 5 de maio de 2023, foi oficializado o fim da pandemia pela Organização Mundial da Saúde (OMS). No Brasil, segundo dados do Ministério da Saúde, o primeiro caso da doença foi em 26 de fevereiro de 2020 e, em seguida, os números de casos e de mortes começaram a subir expressivamente desencadeando diversas medidas protetivas com o objetivo de frear o contágio e, conseqüentemente, o número de mortes no país até o início da vacinação geral em janeiro de 2021 (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2023).

No Brasil, foram contabilizados mais de 38 milhões de casos de COVID-19, e mais de 700 mil mortes até o final de 2023, sendo que no auge da pandemia eram contabilizadas mais de mil mortes por dia no país causadas pela doença, de acordo com os dados disponíveis no Portal Coronavírus Brasil (2023).

Nesse período pandêmico, foram implementadas medidas de proteção para reduzir a transmissão do vírus, proteger a saúde pública e evitar a sobrecarga nos sistemas de saúde, tais como: distanciamento social, quarentenas nacionais e fechamento de negócios não essenciais. O mundo parou nos primeiros momentos da pandemia, e apenas os serviços considerados essenciais pelas autoridades competentes puderam funcionar de forma ininterrupta.

Essas medidas de proteção afetaram diferentes áreas da sociedade. Apesar de ajudarem a diminuir a transmissão da doença, algumas delas causaram problemas sérios em algumas áreas da sociedade. De acordo com Senhoras (2020), as restrições implementadas tiveram um impacto significativo tanto nas empresas quanto na sociedade, resultando na interrupção das cadeias de suprimentos, na falência de empresas e no aumento rápido do desemprego.

Segundo dados do Fundo Monetário Internacional (FMI), até o segundo trimestre de 2020, houve uma diminuição de 4,9% do Produto Interno Bruto (PIB) global e uma redução de 3,5% no comércio global. Nesse contexto, pôde-se indicar um estado de recessão econômica, que se caracteriza por um declínio generalizado na atividade econômica, afetando diversos setores da economia (MARINS, 2022).

Nessa perspectiva, importa resgatar os pensamentos de Beck e Keil (2022) quando destacam que a instabilidade econômica decorrente da pandemia de COVID-19 e das medidas de proteção diferem das recessões e crises anteriores em diferentes aspectos, pois, ao contrário da maioria das crises passadas, essa recessão não é originada por desequilíbrios macroeconômicos ou do setor financeiro, mas sim por um choque exógeno na saúde pública. Isso tornou incerto o quanto rapidamente esse impacto se manifestaria na qualidade das carteiras

de crédito dos bancos. Em segundo lugar, enquanto recessões e crises econômicas geralmente resultam em uma diminuição tanto na demanda quanto na oferta de empréstimos, a crise da COVID-19 exibe características únicas em seu efeito tanto na economia real quanto no sistema financeiro.

Para ajudar o país no enfrentamento dos efeitos financeiros ocasionados pela COVID-19, o Banco Central do Brasil (BCB) adotou algumas medidas extraordinárias. Tais medidas foram direcionadas para assegurar a liquidez do Sistema Financeiro Nacional (SFN), pois durante períodos de recessão, é essencial que os bancos tenham recursos disponíveis para conceder empréstimos e renegociar dívidas de pessoas e empresas impactadas (BCB, 2020; MARINS, 2022).

Dentre essas medidas, pode-se destacar a liberação de compulsório, permitindo que as instituições financeiras utilizassem seus próprios recursos anteriormente depositados no Banco Central, que estavam inativos. Adicionalmente, o Banco Central reduziu os requisitos de liquidez e de capital que determinam a parcela dos recursos disponíveis nas instituições financeiras destinada a empréstimos, mantendo parte desses recursos inativos nas instituições para mitigar os riscos de liquidez. Essas iniciativas possibilitaram a utilização de recursos anteriormente inativos na realização de operações de crédito (BCB, 2020; MARINS, 2022).

Ainda segundo Marins (2022, p. 6), o Banco Central adotou como medida de proteção a “redução da alíquota do recolhimento compulsório sobre recursos a prazo e o aperfeiçoamento das regras do Indicador de Liquidez de Curto Prazo (LCR), visando a redução da sobreposição entre esses instrumentos”. Ao analisar as medidas adotadas pelo Banco Central, o Tribunal de Contas da União (TCU) conclui que o conjunto dessas medidas teve um impacto significativo e favorável no aumento da concessão de crédito pelas instituições financeiras, ao proporcionar uma maior liquidez aos bancos e temporariamente aliviar os requisitos de capital regulatório (TCU, 2020).

No entanto, Marins (2022) ressalta que esse período de turbulência mundial afetou consideravelmente a saúde do setor bancário não só no Brasil, mas em todo o mundo. Nessa linha de raciocínio, Martins, Sinay e Gonçalves (2020), ao analisarem os impactos da pandemia no setor bancário no seu auge, salientam que o período pandêmico provocou mudanças no nível de atividade econômica e alterou os padrões de consumo e investimento, de modo que afetou os bancos brasileiros, resultando em uma situação na qual as receitas de intermediação financeira não podem mais ser previstas com base nos modelos anteriores.

Os efeitos da pandemia da COVID-19 manifestaram-se como dimensões econômicas negativas assimétricas, resultando em impactos econômicos globais que se propagam em

diferentes graus de sensibilidade e vulnerabilidade, tanto em termos macroeconômicos dos países quanto em níveis microeconômicos nas cadeias globais de produção e consumo (SENHORAS, 2020).

Os impactos da COVID-19 no setor bancário foram amplos e abrangeram diferentes aspectos, refletindo as complexidades trazidas pela pandemia. Um dos impactos mais notável foi o aumento exponencial da inadimplência, que segundo dados do Serasa (2022), teve seu pico em abril de 2020, totalizando 65, 91 milhões de pessoas inadimplentes no país.

Esse aumento da inadimplência e outros reflexos culminaram no processo de adaptação dos bancos ao período crítico. Dentre essas adaptações pode-se citar a adesão à inovação tecnológica, que no início da pandemia possuía baixos índices pelos bancos tradicionais do país (SANTOS, 2021). Conforme destacado pela Pesquisa de Tecnologia Bancária da FEBRABAN (2020), 74% das transações realizadas em abril de 2020 por pessoas físicas, um mês após o início da quarentena e das medidas de isolamento social, foram conduzidas por meio de canais digitais. Nesse contexto, a adesão dos bancos aos serviços digitais tornou-se de extrema importância, potencializado pelo isolamento social e a facilidade em solucionar problemas sem a burocratização dos serviços presenciais.

Diante do exposto, pode-se inferir que durante a pandemia da COVID-19, os bancos se ajustaram de diversas maneiras para superar desafios impostos pelo período. Isso incluiu a aceleração da digitalização, flexibilização de pagamentos, suporte à economia, trabalho remoto, inovação tecnológica, investimento em segurança cibernética e apoio a clientes e setores afetados. Essas adaptações visaram assegurar a continuidade dos serviços, apoiar clientes impactados e fortalecer a resiliência operacional diante dos impactos da pandemia.

3 METODOLOGIA

A metodologia é o “conjunto de métodos, técnicas e procedimentos empregados para atingir um determinado fim, sendo um guia para a pesquisa, que assegura a objetividade, a clareza, a precisão e a consistência dos resultados”. (SEVERINO, 2007, p. 115). Nesse contexto, a presente seção delinea a abordagem metodológica adotada para a condução deste estudo, permitindo uma investigação referente ao desempenho financeiro das instituições bancárias do Brasil listadas na B3, através das demonstrações contábeis de 2017 a 2022. O estudo também propõe a identificação e análise das demonstrações contábeis das instituições que sofreram mais impactos causados pela COVID-19 no setor bancário, bem como as ações de controle e/ou reparação realizadas por essas instituições em meio à crise global.

De modo particular, caracteriza-se como descritiva por buscar revelar as relações entre variáveis, identificar tendências e fornecer um panorama completo do que está sendo investigado. Além disso, pode-se ainda classificar a pesquisa como quantitativa, pois de acordo com Aliaga e Gunderson (2002), entende-se a pesquisa quantitativa como a “explicação de fenômenos por meio da coleta de dados numéricos que serão analisados através de métodos matemáticos (em particular, os estatísticos)”.

A revisão da literatura foi realizada a partir das bases de dados *Web of Science* e Google Acadêmico que permeiam estudos voltados a área de Ciências Sociais Aplicadas. Ademais, foram utilizados os termos “instituições bancárias”, “desempenho”, “demonstrações contábeis” e “COVID-19” na busca por publicações que abordaram a temática entre os anos de 2015 a 2024.

3.1 POPULAÇÃO E AMOSTRA

Para a definição da amostra da pesquisa foi considerado inicialmente as empresas que atuam no segmento bancário listadas na B3. Logo em seguida, em consulta feita na base de dados Economática®, foi realizada uma nova busca, considerando os seguintes filtros: Setor de atuação “NAICS”, selecionando as opções: “Serviços Financeiros e Seguros”, “Instituição de intermediação de crédito e atividades relacionadas” e “Bancos”. Sendo assim, após a aplicação dos filtros, a amostra final da pesquisa elencou vinte e quatro empresas bancárias, conforme observado no Quadro 3.

Quadro 3 - Empresas da amostra

Nome	Classe	Código
Abc Brasil	PN	ABCB4
Alfa Financ	PN	CRIV4
Alfa Invest	PN	BRIV4
Amazonia	ON	BAZA3
Banco BMG	PN	BMGB4
Banco Inter	UNT	BIDI11
Banco Pan	PN	BPAN4
Banese	PN	BGIP4
Banestes	ON	BEES3
Banpara	ON	BPAR3
Banrisul	PNB	BRSR6
Bradesco	PN	BBDC4
Brasil	ON	BBAS3
BRB Banco	ON	BSLI3
Btgp Banco	UNT	BPAC11
Dmfinanceira	ON	DMFN3
Itau Unibanco	PN	ITUB4
Merc Brasil	PN	BMEB4
Merc Financ	PN	MERC4
Merc Invest	PN	BMIN4
Modalmais	O	MODL11
Nord Brasil	ON	BNBR3
Pine	PN	PINE4
Santander BR	UNT	SANB11

Fonte: Economática® (2023)

3.2 COLETA E ANÁLISE DE DADOS

Para embasar a pesquisa, os indicadores foram coletados da base de dados Economática®, abrangendo o período de 2017 a 2022. Essa escolha estratégica visa capturar a dinâmica das variáveis antes, durante e após o início da pandemia de COVID-19, permitindo uma análise completa do impacto da crise sanitária no objeto de estudo.

Foram selecionados os seguintes índices, de acordo com a pesquisa de Macohon, Sala e Hein (2018): liquidez corrente, liquidez geral, giro ativo, margem líquida, margem bruta, rentabilidade sobre o patrimônio líquido, rentabilidade sobre o ativo e lucro por ação (o quadro 4 abaixo apresenta as fórmulas utilizadas para calcular os índices). Os dados foram organizados de forma lógica e sistemática através do *software* Microsoft Excel® objetivando a construção de tabelas para avaliação dos indicadores financeiros.

Quadro 4 - Fórmulas para cálculo dos índices analisados

Índices	Fórmula
Liquidez Corrente	$\frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$
Liquidez Geral	$\frac{\text{Ativo Circulante} + \text{Ativo Realizável a Longo Prazo}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Passivo Exigível a Longo Prazo}}$
Giro Ativo	$\frac{\text{Vendas Líquidas}}{\text{Ativo Total Médio}}$
Margem Líquida	$\frac{\text{Resultado Líquido do Exercício}}{\text{Receita Operacional Líquida}}$
Margem Bruta	$\frac{\text{Lucro Bruto}}{\text{Receita Líquida}} \times 100$
Rentabilidade sobre o patrimônio líquido	$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Patrimônio Líquido}}$
Rentabilidade sobre o ativo	$\frac{\text{Lucro Antes dos Juros e Impostos}}{\text{Total do Ativo}}$
Lucro por ação	$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Número de ações da empresa}}$

Fonte: Autoria própria (2024)

As demonstrações financeiras referentes ao Balanço Patrimonial, Demonstração do Resultado do Exercício (DRE), Demonstração do Fluxo de Caixa (DFC), Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido (DMPL) das vinte e quatro empresas bancárias do presente estudo foram obtidas através do Economática®. Esses dados foram organizados e usados para a elaboração de gráficos, buscando facilitar a visualização e análise desses aspectos.

A comparação dos relatórios financeiros dos bancos em estudo, entre os períodos de 2017 a 2022, foi realizada relacionando os índices financeiros e as demonstrações contábeis para uma melhor compreensão do contexto financeiro e operacional dessas instituições. Tais informações foram analisadas, especificamente as divulgações relacionadas à pandemia, riscos e incertezas, medidas regulatórias e de estímulo e as Provisões para Perdas de Crédito (PCLD).

Realizou-se a coleta de informações referentes as notas explicativas através do site da CVM - Comissão de Valores Mobiliários. No menu superior, foi clicado em "Consultas e Sistemas" e foi escolhido a opção "Informações Cadastrais". A busca pelas informações pode ser realizada por nome da empresa, fundo, ticker ou CNPJ. Utilizou-se o nome das instituições financeiras que compõem o estudo e após a situação ativa ser constatada, dentro da página

detalhes, procurou-se por opções relacionadas às demonstrações financeiras e as notas explicativas. As notas explicativas foram baixadas para posterior análise. Para facilitar a consulta, foram procuradas palavras chaves, a saber: “Pandemia”, “Notas explicativas”, “COVID-19”.

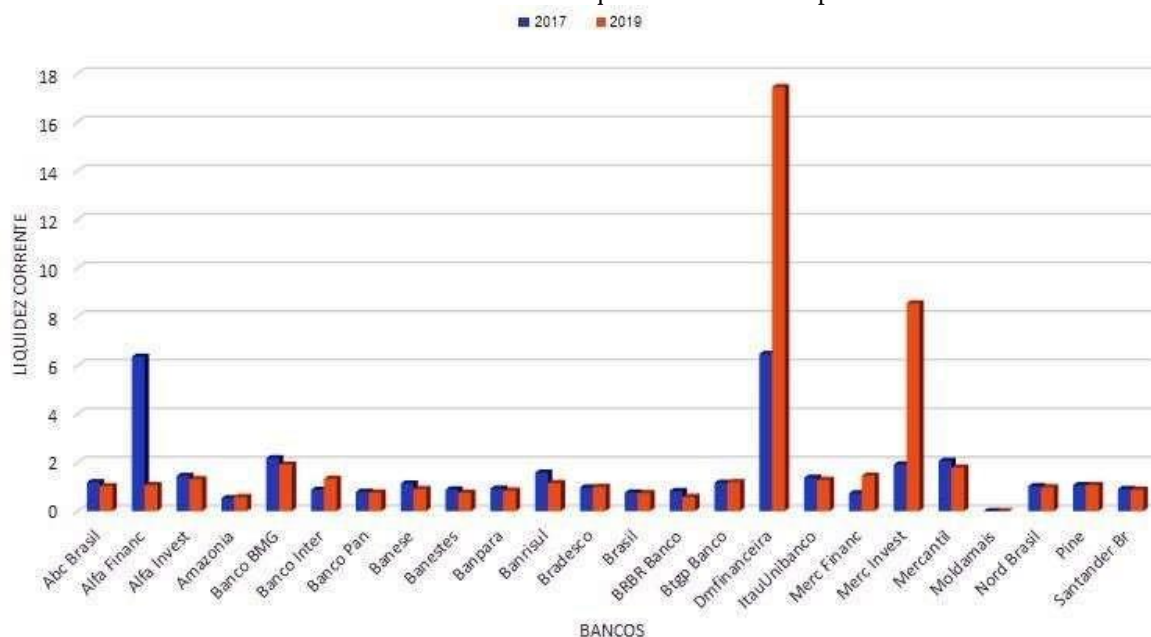
As notas explicativas foram analisadas conforme o método histórico que consiste na comparação as demonstrações contábeis em diferentes períodos buscando identificar tendências, padrões e melhorias no desempenho dessas instituições, restringiu-se do primeiro trimestre de 2017 ao quarto trimestre de 2022. O método comparativo foi utilizado para a verificação das medidas adotadas pelas empresas na tentativa de reduzir os impactos do COVID-19 nas demonstrações financeiras. Assim, foram estabelecidos dois critérios de análise para as notas explicativas seguindo essa metodologia proposta, a existência de menção e a forma de abordagem, buscando identificar os impactos causados pela COVID-19 nas demonstrações financeiras dessas empresas e as ações que elas realizaram mediante essa crise.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

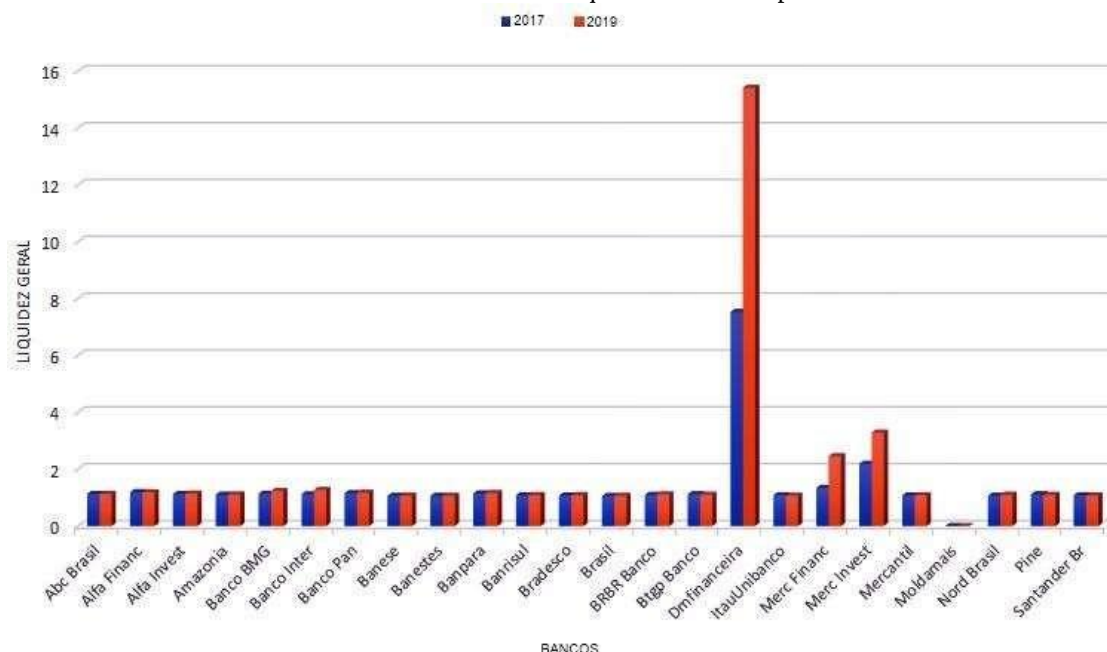
Nesta seção foram desenvolvidas análises dos indicadores financeiros coletados por meio da base de dados Economática®. Dessa forma, foi realizada a análise descritiva por ano, seguida da comparação dos resultados da pesquisa com aqueles observados em estudos correlatos.

No primeiro momento, apresentam-se os gráficos 1 e 2, que evidenciam os dados descritivos em relação aos indicadores de Liquidez Corrente e Geral para as empresas que compuseram a amostra da pesquisa entre os anos de 2017 e 2019, respectivamente. Os anos de 2017 e 2019 foram escolhidos em virtude da necessidade de visualização do comportamento desses índices nos períodos que antecederam a pandemia do COVID-19, assim como os aspectos que envolveram o setor bancário durante a crise.

Gráfico 1 - Análise descritiva do índice de Liquidez Corrente – no período de 2017 e 2019



Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados obtidos do Economática (2020)

Gráfico 2 - Análise descritiva do índice de Liquidez Geral – no período de 2017 e 2019.

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados obtidos do Economática (2020)

Ao analisar o Gráfico 1, pode-se destacar valores aproximados para a Liquidez Corrente dos bancos em análise. Os bancos Dmfinanceira, Merc Invest e Merc financ foram as organizações que mais mantiveram esses recursos, sendo os bancos que apresentaram os maiores indicadores de liquidez corrente. O Banco Modalmais não divulgou os resultados de liquidez para os referidos anos estabelecidos na análise.

Alexandre (2021) acrescenta que os fatores de liquidez corrente e geral estão atrelados ao capital de giro da empresa. Ademais, Souza (2014) faz ressalva a esse aspecto ao mencionar a capacidade que esses índices possuem de gerar dados que fundamentam a análise da competência da empresa em honrar suas obrigações a curto prazo.

Observando os valores de liquidez geral (quadro 2) para os bancos em análise percebe-se que algumas instituições apresentaram médias elevadas, como: Merc Financ (3,66), Dmfinanceira (11,95) e MercInvest (2,63). A liquidez geral corresponde a capacidade das empresas em cumprir com suas obrigações de curto e longo prazo. Entretanto, Silva *et al.* (2015) explicam que uma liquidez geral muito alta pode indicar que a empresa em questão não está utilizando seus ativos de longo prazo para gerar receitas, enquanto um percentual muito baixo corresponde ao indicio de dificuldades para pagar suas obrigações de curto e longo prazo com seus ativos disponíveis. Dessa forma, Assaf Neto (2010) ressalta a importância de analisar os índices de liquidez em conjunto com outros indicadores financeiros para considerar o contexto da empresa e do setor bancário em que ela atua para atestar sua saúde financeira.

Na Tabela 1 são apresentados os dados brutos referentes ao Giro do Ativo dos bancos em análise, sendo possível observar que o ano de 2017 apresentou os maiores valores, como no Banco BMG (0,15), Banco Pan (0,30) e Mercantil (0,29). Em compensação, observa-se que o indicador de Giro do ativo já vinha apresentando queda desde o ano de 2017, então o ano de 2020 só seguiu a tendência de declínio dos últimos anos.

Destaca-se, por exemplo, que não houve mudanças significativas nos valores obtidos entre os anos de 2019 e 2020. Araújo (2015) e Salvador (2011) destacam a importância do giro ativo e sua capacidade em mostrar a eficiência com que a empresa utiliza seus ativos, com objetivo de gerar venda. As autoras ressaltam que quanto maior o valor desse índice melhor será a situação da empresa, pois ele estabelece uma relação entre o volume de vendas com o capital investido.

Tabela 1 - Análise descritiva do índice de Giro Ativo entre 2017 e 2022

Banco	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Abc Brasil	0,087630	0,099435	0,073614	0,136694	0,083573	0,072830
Alfa Financ	0,134947	0,103325	0,102696	0,068345	0,071793	0,112615
Alfa Invest	0,089050	0,067430	0,074528	0,052617	0,050969	0,096373
Amazonia	0,083827	0,068806	0,073562	0,045656	0,054403	0,092546
Banco BMG	0,158569	0,177344	0,187187	0,148589	0,135772	0,140312
Banco Inter	0,152424	0,114624	0,084922	0,047270	0,060217	-
Banco Pan	0,301163	0,260715	0,249739	0,249130	0,218959	0,253512
Banese	0,137445	0,115703	0,115832	0,090231	0,092192	0,127299
Banestes	0,118730	0,078548	0,090212	0,052419	0,064046	0,129573
Banpara	0,225513	0,227872	0,192252	0,147514	0,147066	0,170557
Banrisul	0,136156	0,123364	0,111655	0,089664	0,078528	0,114809
Bradesco	0,122402	0,097578	0,098020	0,062736	0,072294	0,102250
Brasil	0,104031	0,094901	0,087852	0,070893	0,068850	0,118914
BRB Banco	0,195352	0,170069	0,157330	0,111255	0,109294	0,137898
Btgp Banco	0,075232	0,071875	0,073678	0,076326	0,084774	0,158464
Dmfinanceira	0,345103	0,149112	0,150754	0,049240	0,154466	0,188130
ItauUnibanco	0,098101	0,085827	0,084806	0,064927	0,070285	0,089277
Merc Financ	0,363180	0,358227	0,244204	0,189946	0,162030	0,178491
Merc Invest	0,184875	0,087919	0,074009	0,054271	0,057423	0,165775
Mercantil	0,291257	0,246251	0,230551	0,214653	0,209807	0,247233
Modalmais	0,013228	0,030270	0,037679	0,023625	0,128545	0,178411
Nord Brasil	0,099982	0,087089	0,093635	0,063834	0,082985	0,130172
Pine	0,085040	0,065120	0,057094	0,048149	0,064912	0,089171
Santander BR	0,111609	0,096028	0,096485	0,108729	0,102880	0,095152

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados obtidos do Economática (2020)

A Margem Líquida (Tabela 2) exibiu instabilidade nos valores, porém verifica-se resultados significativos nos bancos Amazônia, AbcBrasil, Santander BR e NordBrasil. Entretanto, o ano de 2020, período no qual se iniciou a pandemia de COVID-19, a Margem líquida apresentou média negativa. Cabe pontuar que dois bancos apresentam resultados negativos na Margem Líquida neste período, sendo eles Dmfinanceira e Pine, que já vinham apresentando resultados inferiores desde 2017. Ao avaliar as notas explicativas desses bancos para compreender o resultado negativo, percebe-se que o banco Dmfinanceira não menciona a pandemia de COVID-19 como agravante em seus resultados. Porém, por meio da comparação das notas explicativas do ano de 2020 em relação ao ano de 2019, pode-se observar que o período pandêmico foi responsável pelo agravamento dos resultados negativos, uma vez que as receitas provenientes as intermediações financeiras reduziram, aproximadamente, em 73% no ano de 2020.

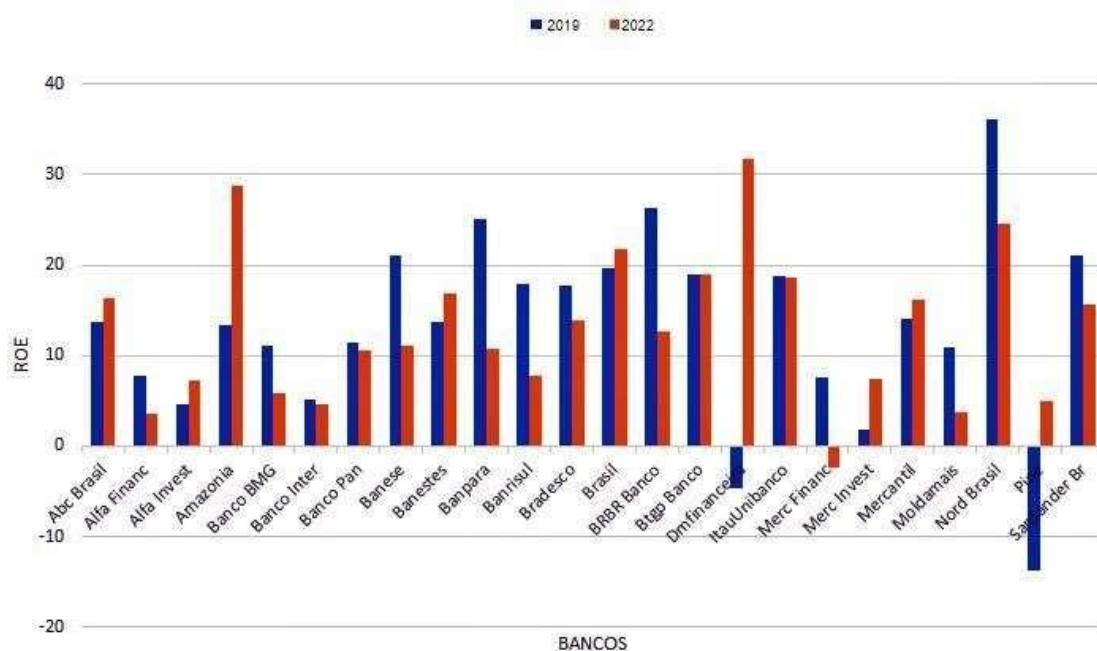
Tabela 2 - Análise descritiva do índice de Margem Líquida entre 2017 e 2022

Bancos	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Abc Brasil	16,610358	12,846891	19,797373	5,437928	13,829448	19,198334
Alfa Financ	8,957813	11,094647	11,468374	8,009767	9,881338	2,581812
Alfa Invest	6,543291	6,238978	7,492770	8,446841	5,909539	4,376917
Amazonia	4,539393	8,370109	18,277780	27,943908	52,258699	35,053559
Banco BMG	1,019648	5,684712	10,381634	7,843320	5,179765	3,636895
Banco Inter	8,823185	10,799789	9,586372	0,596103	2,945012	-
Banco Pan	2,732603	3,120205	6,298835	6,830640	7,384700	4,973451
Banese	15,631358	11,276236	13,842045	9,740307	12,135294	6,484330
Banestes	6,486106	8,253321	9,986338	14,505862	11,505341	6,924597
Banpara	16,557428	19,000139	19,169207	15,444960	13,105680	6,876778
Banrisul	10,559201	10,986280	14,770762	8,838370	11,553637	5,505888
Bradesco	10,039524	15,324847	17,064495	16,774733	18,531213	11,523833
Brasil	8,888593	10,601607	15,993887	11,667654	16,020309	13,944196
BRB Banco	10,268293	10,258421	16,812002	17,238754	19,294695	5,540172
Btgp Banco	24,948177	23,932385	31,862327	20,769181	21,922045	11,540130
Dmfinanceira	5,893446	-104,4514	-29,8571	-366,3157	-67,7935	114,350590
ItauUnibanco	16,121565	17,868812	18,206695	12,152606	17,223576	13,711334
Merc Financ	10,269052	14,997363	17,961712	15,319645	27,174919	-11,233925
Merc Invest	-67,75478	28,198469	17,006491	21,891169	18,217138	23,544597
Mercantil	0,995878	2,461943	5,399330	6,665508	7,188285	5,464830
Modalmais	-	13,034705	41,071398	26,014776	12,699110	3,572073
Nord Brasil	12,616258	14,208975	31,634125	25,828781	32,343035	24,509716
Pine	-35,93479	-9,857420	-20,41754	-9,647616	0,599724	2,811547
Santander BR	10,994660	15,722397	17,613420	12,480946	15,243995	12,779113

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados obtidos do Economática (2020)

Oliveira (2010) explica que a Rentabilidade sobre o patrimônio líquido (ROE) é uma métrica financeira importante para avaliar a eficiência de uma empresa na geração de lucros em relação ao seu patrimônio líquido. Assim, o gráfico 3 apresenta os respectivos resultados de rentabilidade sobre o patrimônio líquido para os bancos em análise. O presente estudo identificou uma escassez de dados informativos nos anos de 2017, 2018 e 2020 em 10 bancos que integram a amostra da pesquisa. Nesse sentido, buscou-se analisar o ROE nos anos de 2019 e 2022, pois marcam o início da pandemia e a instabilidade das políticas de flexibilização do isolamento social.

Gráfico 3 - Análise descritiva do índice de Rentabilidade sobre o Patrimônio Líquido - período de 2019 e 2022



Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados obtidos do Economática (2020)

É possível observar que a maioria dos bancos analisados apresentaram uma redução em sua rentabilidade em relação ao patrimônio líquido durante o ano, refletindo em uma queda em suas avaliações, como visto nas instituições Nord Brasil, ItaúUnibanco e BRBbanco. Esse contexto já era previsto pelo Banco Central (2021), pois a instituição já relatava que nos anos seguintes à pandemia a rentabilidade apresentaria uma evolução moderada mediante obstáculos como atividade econômica mais fraca, menor crescimento do crédito, normalização da inadimplência, custo de captação e operacional mais altos.

O Lucro por Ação, descrito na Tabela 3, mostra que a rentabilidade do setor bancário não apresentou modificação relevante em 2020, além de ocorrer seu crescimento nos anos seguintes. Observa-se que os menores valores ocorrem no ano de 2019 e os maiores são

observados no ano de 2022. Já no ramo varejista, Santos, Oliveira e Silva (2022) destacam que o comportamento desse índice foi diferente no início da pandemia do COVID-19 devido à queda nas ações ocasionada pela restrição da circulação de clientes nas lojas. Cunha e Silva (2023) ressaltam que quanto maior for esse indicador, melhor será a perspectiva de investimento, pois o lucro por ação que a empresa emitiu é alto. O Banco Moldamais e o Banco Inter não apresentaram resultados para o lucro por ação no ano de 2017 e 2022, respectivamente.

Tabela 3 - Análise descritiva do índice de Lucro por Ação entre 2017 e 2022

Bancos	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Abc Brasil	2,232397	2,067152	2,464774	1,501032	2,59266	3,629844
Alfa Financ	0,630445	0,661477	0,702093	0,491855	0,772762	0,376445
Alfa Invest	0,827064	0,632104	0,758128	0,832224	0,832905	1,340076
Amazonia	2,175911	3,679354	9,287874	8,957981	24,88834	29,95943
Banco BMG	1,059824	0,342712	0,707692	0,55628	0,413992	0,387872
Banco Inter	0,037818	0,042623	0,041973	-0,00332	0,014232	-
Banco Pan	0,228845	0,205547	0,451859	0,54511	0,638216	0,543599
Banese	6,127605	4,091569	5,470298	3,555033	5,478476	4,940239
Banestes	0,554635	0,573118	0,676574	0,733739	0,793227	1,04473
Banpara	27,20485	32,38137	34,03318	25,33164	25,34067	18,81806
Banrisul	2,574824	2,564047	3,287295	1,778783	2,319304	1,748116
Bradesco	1,371039	1,785144	2,112304	1,547713	2,054812	1,945125
Brasil	3,953769	4,617926	6,517594	4,451875	6,907758	10,86759
BRB Banco	0,715987	0,682429	1,153691	1,238423	1,673932	0,843655
Btgp Banco	0,216885	0,222125	0,365369	0,37325	0,596796	0,681779
Dmfinanceira	0,410734	-2,54436	-0,68675	-2,28947	-1,25331	4,145993
ItauUnibanco	2,024109	2,120239	2,250986	1,597837	2,556165	3,002759
Merc Financ	1,736757	1,403665	0,998945	0,486119	0,733481	-0,32438
Merc Invest	-7,0849	1,108058	0,461554	0,508601	0,699689	2,022591
Mercantil	0,284642	0,551077	1,158043	1,440858	1,759858	1,920438
Modalmais	-	-0,03511	0,065245	0,046917	0,171543	0,071511
Nord Brasil	7,893216	8,399845	20,10727	11,8005	18,73885	23,33342
Pine	-2,2414	-0,49887	-0,97317	-0,42943	0,040106	0,234687
Santander BR	1,034964	1,574726	1,838867	1,748383	2,007618	1,686643

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados obtidos do Economática (2020)

Os resultados da Rentabilidade do Ativo (Tabela 4) mostram que os valores mais baixos são encontrados nos anos de 2020 e 2022, e os mais altos foram observados nos anos de 2017 e 2019. A diferença de rentabilidade entre os anos de 2019 e 2020 sugere que de um período para o outro os acionistas perderam retorno sobre seu investimento comparando com o valor

total do ativo, e os bancos que apresentam os menores valores para rentabilidade sobre o ativo são: Alfainvest, Dmfinanceira e Pine.

Tabela 4 - Análise descritiva do índice de Rentabilidade do Ativo entre 2017 e 2022

Bancos	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Abc Brasil	1,455562	1,277426	1,457362	0,743329	1,155769	1,398208
Alfa Financ	1,208830	1,146357	1,177757	0,547425	0,709410	0,290752
Alfa Invest	0,582681	0,420695	0,558418	0,444446	0,301201	0,421817
Amazonia	0,380525	0,575915	1,344549	1,275806	2,843038	3,244067
Banco BMG	0,161685	1,008151	1,943306	1,165431	0,703268	0,510300
Banco Inter	1,344863	1,237914	0,814096	0,028178	0,177339	-
Banco Pan	0,822959	0,813483	1,573062	1,701718	1,616949	1,260831
Banese	2,148459	1,304694	1,603357	0,878882	1,118772	0,825449
Banestes	0,770096	0,648286	0,900884	0,760387	0,736871	0,897243
Banpara	3,733911	4,329609	3,685320	2,278352	1,927395	1,172882
Banrisul	1,437695	1,355306	1,649228	0,792480	0,907290	0,632126
Bradesco	1,228858	1,495372	1,672654	1,052374	1,339701	1,178313
Brasil	0,924686	1,006099	1,405092	0,827151	1,103004	1,658156
BRB Banco	2,005930	1,744638	2,645026	1,917892	2,108801	0,763981
Btgp Banco	1,876903	1,720148	2,347554	1,585237	1,858421	1,828692
Dmfinanceira	2,033843	-15,57492	-4,50107	-18,03731	-10,47182	21,512787
ItauUnibanco	1,581539	1,533634	1,544045	0,789033	1,210562	1,224110
Merc Financ	3,729512	5,372454	4,386328	2,909908	4,403157	-2,005154
Merc Invest	-12,52615	2,479195	1,258640	1,188050	1,046082	3,903100
Mercantil	0,290057	0,606255	1,244819	1,430769	1,508150	1,351086
Modalmais	-	0,394558	1,547514	0,614606	1,632409	0,637298
Nord Brasil	1,261394	1,237448	2,962071	1,648754	2,683978	3,190470
Pine	-3,055906	-0,641915	-1,16572	-0,464526	0,038929	0,250708
Santander BR	1,227105	1,509786	1,699438	1,357035	1,568304	1,215959

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados obtidos do Economática (2020)

Ainda conforme análise da tabela 4, é importante destacar a performance do banco da Amazônia (BASA), que no período analisado destacou-se, obtendo crescimento em sua Rentabilidade do Ativo. Segundo o Banco da Amazônia (2020), o banco fechou o ano de 2020 com recorde de aplicação: R\$ 10,7 bilhões entre recursos do Fundo Constitucional de Financiamento do Norte (FNO), recursos próprios, dentre outros. Em 2019 foram aplicados R\$ 8,1 bilhões. De acordo com Valdecir Tose, o presidente da instituição, as medidas adotadas pelo Governo Federal, somadas aos esforços e incentivos do banco, foram essenciais para manter a economia estável em um cenário complexo (OLIBERAL, 2020).

Nesse contexto, pode-se inferir que antes da pandemia os índices de liquidez e rentabilidade dos bancos comerciais brasileiros geralmente eram estáveis, com a maioria

mantendo níveis saudáveis de liquidez e rentabilidade. Durante a pandemia, houve uma série de desafios, incluindo uma redução nas taxas de juros, aumento na inadimplência e maior volatilidade nos mercados financeiros. Isso impactou os índices de liquidez e rentabilidade, com muitos bancos buscando medidas para preservar a liquidez e manter a rentabilidade, como redução de custos e revisão de estratégias de crédito.

Já no período pandêmico, os índices de rentabilidade dos bancos comerciais brasileiros apresentaram variações significativas, influenciadas por diversos fatores, como a redução das taxas de juros, aumento da inadimplência e volatilidade nos mercados financeiros. Alguns bancos podem ter enfrentado desafios maiores de rentabilidade devido à sua exposição a setores mais afetados pela crise, enquanto outros podem ter se saído melhor devido à diversificação de suas operações.

Por fim, ao analisar as notas explicativas de todos os bancos que compõem a amostra, buscou-se analisar menções referentes à pandemia de COVID-19 e seus impactos nas instituições financeiras. Conforme abordado por Martins e Guimarães (2022) o ano de 2020 foi marcado pela implementação das medidas de distanciamento social no Brasil. Borges (2020) discorre sobre a importância de analisar as variações nos indicadores financeiros das instituições bancárias nesse referido ano mediante a influência do IDS – Índice de Distanciamento Social e as políticas que o país estabeleceu para lidar com a crise. O Quadro 4 apresenta a existência de menção na literatura referente as ações dos bancos durante a pandemia do Covid-19 e as formas de abordagem realizadas por cada instituição financeira em análise no ano de 2020.

Em relação ao banco Pine, em suas notas explicativas existe a menção da pandemia de COVID-19 e seus intensos impactos negativos, principalmente no segundo trimestre de 2020. Dentre as informações apresentadas, é pontuada a redução de 4% nas despesas operacionais, aumento de 45% no volume de originação de crédito e uma redução de, aproximadamente, 73% no prejuízo da empresa em comparação com o ano de 2019. Significando assim, mesmo com a margem líquida negativa em 2020, que o banco Pine apresentou bom resultado comparado com o ano anterior.

Quadro 5 - Análise das notas explicativas no ano de 2020

Banco	Existência de menção	Impactos citados
Abc Brasil	Sim	Apresenta a informação que o banco acompanha os desdobramentos relacionados ao Covid-19, com a devida atenção as orientações governamentais, OMS e assessoria especializada. Além de adotar diversas medidas de prevenção para preservar a segurança e saúde de seus colaboradores e a manutenção da operação. Relata também sobre a

		concessão de empréstimos por meio da linha temporária de liquidez, medida adotada pelo Conselho Monetário Nacional e Banco Central, no entanto, sem menções sobre o impacto de fato.
Alfa Financ	Sim	Os possíveis impactos com relação à pandemia foram monitorados de forma contínua. Além das atividades do Conglomerado Financeiro Alfa estarem com plena capacidade operacional, equipes adequadas e prontas para atender as necessidades dos clientes.
Alfa Invest	Sim	No final do exercício de 2020, não foram verificados impactos negativos relevantes devido a renegociações ou inadimplência. Foi intensificado o trabalho em home office. Além do comitê de risco ter acompanhado e avaliado de forma consistente e tempestiva a alocação de capital e liquidez.
Amazonia	Sim	No exercício, houve a inserção da provisão complementar nas operações de crédito do banco em decorrência dos efeitos resultantes da pandemia Covid-19. O banco mantém avaliação e monitoramento de suas atividades do cenário que ainda é incerteza o que impossibilita mensurar de forma assertiva os impactos da pandemia.
Banco BMG	Sim	Aumento nas perdas esperadas. Destaque para as adaptações no formato de atendimento e formalização, criando assim uma nova alternativa perene na originação dos produtos.
Banco Inter	Sim	Efeitos na marcação a mercado nos títulos mantidos para renegociação de disponíveis para venda. Houve uma diminuição dos recebimentos em virtude da prorrogação e/ou renegociação das parcelas dos empréstimos e financiamentos.
Banco Pan	Sim	Curta menção nas considerações finais referente as medidas que foram adotadas, mas não houve citação dos impactos.
Banese	Sim	Os impactos finais ainda demandarão tempo para serem calculados. Adoção da elevação de despesas com provisões para operação de crédito, além da retração das receitas financeiras e de serviços, bem como a redução da taxa básica de juros da economia.
Banestes	Sim	Adoção de medidas de contingência em diversos setores para manter a continuidade dos serviços. Até o momento não houve identificação de eventuais riscos, porém possíveis desaceleramento nos negócios da Instituição.
Banpara	Sim	Eventuais impactos na condição de liquidez, além da avaliação de cenários que consideram aumento da inadimplência, resgates de passivos e redução dos repasses estaduais e federais.
Banrisul	Sim	Aumento na demanda de crédito e diminuição na sua qualidade. Elevação do valor provisionado para perdas estimadas em decorrência da piora dos indicadores econômicos. Aumento nos custos de captação e provisões cíveis e trabalhistas.
Bradesco	Sim	Adoção ao rodízio de funcionários da rede de agências e ao longo da pandemia foram identificadas oportunidades de otimização devido a migração para o trabalho à distância. Além disso a pandemia trouxe potenciais impactos nos itens: Instrumentos financeiros; Operações de crédito; Créditos Tributários; Ativos intangíveis; Captações; Provisões técnicas de seguros e recursos de previdência e Provisões cíveis e trabalhistas.
Brasil	Sim	Embora o desaquecimento econômico tenha ocorrido mediante a adoção de medidas de isolamento social, o banco ressalta que possui capital e liquidez suficientes para suportar eventuais perdas projetadas para os negócios nos períodos que se seguem. Operações negociais são conduzidas em plataformas digitais com acesso e atendimento remotos, além de possuir uma assessoria de qualidade e condições especiais para crédito.
BRB Banco	Sim	Menciona a eficiência conferida no enfrentamento dos impactos da pandemia do Covid-19, onde associa à solidez da instituição, que demonstrou resultados favoráveis nos indicadores de capital e nas margens de liquidez para a adequação às novas necessidades dos clientes e continuidade dos negócios.

Btgp Banco	Sim	Curta menção nos impactos financeiros do período. Ênfase nas iniciativas importantes tomadas com relação ao modelo operacional e seu papel perante a sociedade.
Dmfinanceira	Sim	Rasa menção à pandemia, não há detalhamento dos impactos, nem alguma análise sobre. Menciona apenas sobre o plano de negócios referente a créditos tributários que não foram realizados em função do cenário econômico.
ItauUnibanco	Sim	Devido à pandemia Covid-19, observou-se instabilidade no mercado de renda variável, ocasionando uma imigração para instrumentos de renda fixa com liquidez. Aumento no reconhecimento de renda e contribuição social. A pandemia reduziu as projeções de lucro tributável. Ocorreu aumento em operações de empréstimos e financiamentos.
Merc Financ	Sim	O Banco vem acompanhando a cada dia a repercussão dessas medidas, avaliando os impactos em suas atividades empresariais, com providências tempestivas e convergentes ao cenário vivenciado a cada momento. Não utilizou e não vislumbra necessidade de recorrer às linhas de liquidez junto ao Banco Central do Brasil, regulamentadas pelo Conselho Monetário Nacional.
Merc Invest	Sim	O banco vem seguindo a cada dia a repercussão dessas medidas, medindo os impactos em suas atividades empresariais, com providências oportunas e convergentes ao cenário vivenciado a cada momento.
Mercantil	Sim	Apesar da piora de praticamente todos os indicadores econômicos, o Mercantil do Brasil continuará atento para a mensuração de eventuais impactos econômico-financeiros e a consequente adoção de ações mitigadoras dos riscos, com avaliação dinâmica da carteira de crédito e demais itens patrimoniais.
Modalmais	Sim	O banco relata a complexidade de mensurar o efeito decorrente aos impactos da pandemia, e à medida que identifica esses impactos, a administração mensura e incorpora em seus julgamentos e estimativas contábeis. Os possíveis impactos estão no risco de crédito de clientes por inadimplência e a redução no valor justo dos investimentos em títulos e valores mobiliários.
Nord Brasil	Sim	O banco cita medidas para mitigar os impactos econômicos da pandemia Covid-19 apenas para o que diz respeito a favorecimento de seus clientes, como a suspensão de parcelas vencidas e a vencer, por até 12 meses.
Pine	Sim	Adoção do trabalho remoto para 100% do quadro de funcionários. O banco manteve o monitoramento tempestivo da qualidade de crédito e situação financeira dos clientes por meio de comitês. Os impactos da pandemia se mostram intensos especialmente no segundo semestre.
Santander BR	Sim	Tem-se mantido monitoramento contínuo para as perdas esperadas, uma vez em que houve aumento. Isso se deu através do cenário de incertezas causado pela pandemia Covid-19.

Fonte: Elaborado pelo autor com base CVM (2020).

Observando o quadro 4 é possível perceber a dimensão e o pluralismo das ações tomadas pelos bancos da amostra em função dos impactos causados pela pandemia do Covid-19. Os bancos ABC Brasil e ItauUnibanco apresentaram aumento na concessão de empréstimos e financiamentos. Em contrapartida, o Banco BMG e o Banrisul demonstraram um aumento nas perdas esperadas em decorrência a queda dos indicadores financeiros perante a crise. O BRB banco apresentou resultados positivos nos indicadores de capital e nas margens de liquidez para adequação as novas necessidades dos clientes. Vale ressaltar que a pandemia do Covid-19 também influenciou na dinâmica de trabalho do setor bancário, visto que o Bradesco propôs o

rodízio de funcionários durante esse período possibilitando a identificação de oportunidades de otimização devido a migração para o trabalho à distância.

Durante o turbulento período da pandemia, onde a estabilidade financeira foi posta à prova, é crucial destacar os desempenhos notáveis de certos bancos comerciais. Dentro de uma amostra representativa de 24 instituições, quatro se destacaram tanto positiva quanto negativamente nos índices de liquidez e rentabilidade: Banrisul, Banco Pine, Banco Amazônia e a DM Financeira.

Ao analisarmos as médias dos índices dos períodos citados, é possível identificar que a Liquidez Corrente das Instituições Merc. Financ., Alfa Financ., Merc. Invest. E DM Financeira foram as mais altas, ao passo que os bancos Amazônia, Banpara, Nord Brasil e o BRB Banco tiveram as menores médias. A situação não é tão diferente se tratando da liquidez geral, as mesmas instituições são elencadas na mesma posição, sofrendo os mesmos impactos positivos e negativos, apenas acrescentando o banco Inter, entrando no rol das instituições com maiores médias de liquidez geral. Se tratando dos índices de rentabilidade, de todos os bancos selecionados pela amostra, é possível verificar que apesar dos variados índices, os que mais sofreram no período foram o merc. Financ., Alfa Financ, Merc. Invest e DM Financeira. Já os que possuíram maior média, mostrando bom desempenho apesar do período desafiador foram os bancos Amazônia, Banpara, Nord Brasil e BRB Banco.

Para análise completa e abrangente do desempenho de cada instituição durante o período de análise, foram selecionadas contas patrimoniais e de resultado, bem como contas da demonstração do fluxo de caixa e da demonstração da mutação do patrimônio líquido. Essa abordagem permite compreender plenamente o comportamento financeiro de cada instituição ao longo do período examinado. Abaixo segue apresentação das tabelas 5 a 8, para melhor visualização das alterações entre os períodos.

Tabela 5 - DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo – (Reais Mil)

BANCO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL S.A.						
Provisão para Perdas Esperadas Associadas ao Risco de Crédito						
Exercício	2022	2021	2020	2019	2018	2017
	-2.255.838	-2.548.901	-2.920.456	-2.806.364	-2.598.807	-1.434.130

Fonte: Elaboração própria com base nos dados da CVM (2020)

Ao analisar o histórico da conta patrimonial Provisão para Perdas Esperadas Associadas ao risco de crédito é possível verificar que houve um crescimento de 7,98% no valor da provisão do ano de 2018 em relação ao ano de 2019. A variação também é positiva entre os anos de 2019

e 2020, com acréscimo de 4,06%. A situação modifica-se entre os anos de 2020 a 2021, bem como o exercício de 2021 a 2022, com reduções de 12,73% e 11,50% respectivamente. Ao verificar as notas explicativas do exercício de 2020, é descrito que mudanças no cenário macroeconômico a partir de março de 2020 em virtude da pandemia de Covid-19 elevaram o valor provisionado para perdas esperadas muito em decorrência da piora dos indicadores econômicos projetados, já no exercício de 2022 não são mencionadas as motivações das reduções dos valores da provisão, apenas que historicamente a provisão se mantém em níveis considerados suficientes para cobertura de eventuais perdas.

Tabela 6 - DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado – (Reais Mil)

BANCO PINE S.A.						
Despesas de Pessoal						
Exercício	2022	2021	2020	2019	2018	2017
	-120.348	-99.853	-96.491	-100.991	-116.108	-108.595

Fonte: Elaboração própria com base nos dados da CVM (2020)

Embora as causas específicas do aumento das despesas não tenham sido mencionadas, destaca-se o aumento de 10% em relação a 2021, o qual é atribuído ao conjunto de despesas com pessoal e tributárias no ano. No período mais crítico da pandemia, em 2020, as notas explicativas apresentaram apenas a manutenção das despesas de pessoal e administrativas, que reduziram 4,0% em relação ao acumulado dos últimos 12 meses.

Tabela 7 - DFs Consolidadas / Demonstração do fluxo de caixa – (Reais Mil) – Método Indireto

BANCO AMAZONIA S.A.						
Caixa Gerado pelas operações						
Exercício	2022	2021	2020	2019	2018	2017
	2.433.681	1.420.135	1.047.425	1.356.935	983.259	1.038.265

Fonte: Elaboração própria com base nos dados da CVM (2020)

Embora o caixa gerado pelas operações tenha tido um resultado menor no ano de 2020, nos anos seguintes é recuperado rapidamente. A redução em termos percentuais entre o ano de 2019 a 2020 chega a 22,21%, já o comparativo entre 2020 a 2021 mostra um crescimento de 35,58%. Um dos principais fatores para a boa recuperação do caixa do referido banco, é a linha de crédito de 1 Bilhão em recursos para micro e pequenas empresas da região que foi criada em 2020. O comentário do gerente executivo de pessoa Jurídica do BASA, Nélio Gusmão, ressalta a importância da linha de crédito em questão, destacando seu propósito de fornecer recursos para atender às necessidades de fluxo de caixa, e ao mesmo tempo, contribuir para a manutenção da empregabilidade.

Tabela 8 - DFs Consolidadas / Demonstração das mutações do Patrimônio Líquido – (Reais Mil)

DM FINANCEIRA S.A. – CRÉDITO, FINANCIAMENTO E INVESTIMENTO						
Lucros/Prejuízos Acumulados						
Exercício	2022	2021	2020	2019	2018	2017
	3.777	-1.143	-2.088	-627	-2.323	375

Fonte: Elaboração própria com base nos dados da CVM (2020)

Nas notas explicativas não existem menções a respeito das variações da conta Lucros/Prejuízos acumulados. Vale ressaltar que a empresa apresentou resultados negativos entre os anos de 2018 a 2021. O maior prejuízo foi no exercício do ano de 2020, onde houve um aumento do prejuízo acumulado de 556,80% comparado ao ano de 2017. A empresa recupera e obtém lucro acumulado a partir do ano de 2020.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa em questão teve como propósito Investigar como foi o desempenho financeiro das instituições bancárias do Brasil listadas na B3, através das demonstrações contábeis de 2017 a 2022. Para isso, foi conduzida uma comparação dos indicadores de liquidez e rentabilidade das empresas analisadas ao longo de um período que englobou os três anos anteriores ao surgimento da pandemia, em 2020, estendendo-se até o ano de 2022, quando se sinalizou o término da crise sanitária. Além disso, realizou-se uma análise dos impactos desse período descritos nas notas explicativas.

A análise descritiva dos indicadores de liquidez corrente e geral revelou uma tendência promissora ao longo dos anos estudados, com um crescimento entre os anos de 2017 e 2019. Esses resultados indicam uma capacidade crescente das empresas em cumprir suas obrigações de curto prazo e gerais. Tal melhoria na liquidez sugere uma gestão financeira eficaz e pode ser interpretada como um sinal positivo da saúde financeira das instituições, sobretudo em um cenário econômico desafiador enfrentado no período.

Ao examinar os indicadores de rentabilidade é possível observar uma queda na margem líquida durante o ano de 2020. Como resultado, outros indicadores diretamente ligados a ele também registraram uma redução no mesmo período. No entanto, os indicadores de lucro por ação e giro do ativo não demonstraram alterações significativas durante o período da pandemia, em comparação com o período anterior. Essa estabilidade sugere uma possível resiliência ou consistência operacional da empresa, mesmo diante dos desafios econômicos provocados pela pandemia.

Ainda segundo dos dados da pesquisa, durante a pandemia, as notas explicativas dos bancos indicaram uma visão detalhada sobre como a crise impactou diretamente suas operações e finanças, abordando questões como as mudanças nas provisões para perdas, as medidas regulatórias e governamentais implementadas, os riscos específicos que enfrentaram e as estratégias adotadas para lidar com a pandemia. No período de 2020 foi possível verificar que houve timidez na apresentação da pandemia como fator impactante nos resultados. Algumas instituições sequer mencionaram a questão da pandemia, ao passo que boa parte delas demonstrou sinal de atenção e constante monitoramento no cenário de incertezas.

Mediante ao exposto, surgiram novas tendências para o setor bancário durante a pandemia, adaptando-se a novos desafios e oportunidades de mercado. Ações como a flexibilização do crédito para apoiar empresas e indivíduos afetados pela crise, o aumento do investimento em canais digitais para atender às demandas dos clientes por serviços remotos, o

reforço da provisão de crédito foram medidas tomadas por instituições bancárias para minimizar os impactos econômicos da pandemia.

É importante reconhecer que este estudo tem limitações. A análise baseada apenas nas informações das demonstrações contábeis pode não capturar completamente a situação financeira das instituições. Além disso, ao analisar o setor de forma geral, sem considerar as diferenças entre as empresas dentro do mesmo grupo econômico, pode haver uma generalização inadequada dos resultados. Cada empresa tem seu próprio modelo de negócio e estratégias, o que pode afetar a interpretação dos indicadores financeiros utilizados na análise. Portanto, é importante considerar outras fontes de informação para uma análise mais precisa. Outra limitação é que os reflexos da pandemia se estenderam mesmo após o seu término, podendo existir interferências nos exercícios subsequentes, nos anos de 2023 e 2024.

É relevante destacar que as conclusões deste estudo são específicas para as empresas analisadas durante o período mencionado e dentro do contexto brasileiro. Para futuras pesquisas seria interessante investigar como os índices de rentabilidade se comportaram após a pandemia e como a adoção de novas tecnologias e mudanças nas despesas podem impactar a rentabilidade do setor bancário. Isso pode fornecer informações valiosas sobre como as empresas estão se adaptando às mudanças no ambiente de negócios e aproveitando novas oportunidades para impulsionar sua rentabilidade.

Por fim, enfatiza-se que o estudo realizado apresenta contribuição tanto para a comunidade acadêmica quanto para a sociedade em geral. Ao ter seu enfoque na análise das empresas com ações negociadas na B3, os resultados obtidos podem servir como uma referência para os investidores. Isso lhes permitirá examinar os índices financeiros e tomar decisões estratégicas fundamentadas. Essa aplicação prática dos resultados demonstra o papel essencial da contabilidade em fornecer informações cruciais para apoiar as decisões financeiras e estratégicas.

REFERÊNCIAS

ABREU JUNIOR, D. **Evolução na evidenciação de empresas na BM&F-BOVESPA**. 29 f. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Contábeis) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/26707/1/Evolu%c3%a7%c3%a3oEvidencia%c3%a7%c3%a3oNotas.pdf>. Acesso em 18 abr. 2024.

ABREU, M. H.; BEZERRA FILHO, J. E. Notas explicativas às demonstrações contábeis do setor público: Proposta de estrutura mínima para atendimento à convergência com as normas internacionais, transparência das contas públicas e instrumentalização do controle social. **Revista Caderno de Finanças Públicas**, v. 17, n. 1, 2017.

ALEXANDRE, J. C. F. **Impacto das crises financeiras mundiais sobre o índice de liquidez geral dos bancos**: uma análise comparativa entre a crise subprime e a pandemia Covid-19. 50 f. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Contábeis) — Universidade de Brasília, Brasília, 2021.

ALIAGA, M.; GUNDERSON, B. **Interactive Statistics**. Thousand Oaks: Sage, 2002.

ARAÚJO, A. T. F. Indicadores de rentabilidade: uma análise econômico-financeira sobre as demonstrações contábeis da Indústria Romia S/A. **Universidade Federal do Pará**, 2015.

ASSAF NETO, A. **Finanças Corporativas e Valor**. São Paulo: Atlas, 2015.

ASSAF NETO, A. **Estrutura e análise de balanços**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

BANCO ABC BRASIL. **Notas explicativas**. Brasil, 2020. Disponível em: <https://www.rad.cvm.gov.br/ENET/frmGerenciaPaginaFRE.aspx?NumeroSequencialDocumento=102581&CodigoTipoInstituicao=1>. Acesso em 18 out. 2023.

BANCO ALFA DE INVESTIMENTO. **Demonstrações Financeiras**. Brasil, 2020. Disponível em: <https://www.rad.cvm.gov.br/ENET/frmGerenciaPaginaFRE.aspx?NumeroSequencialDocumento=100917&CodigoTipoInstituicao=1>. Acesso em 18 out. 2023.

BANCO AMAZONIA. **Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras**. Brasil, 2020. Disponível em: <https://www.rad.cvm.gov.br/ENET/frmGerenciaPaginaFRE.aspx?NumeroSequencialDocumento=102090&CodigoTipoInstituicao=1>. Acesso em 18 out. 2023.

BANCO da Amazônia tem recorde de aplicação em 2020: R\$ 10,7 bilhões em fomento na Região Norte. **O Liberal**, 2020. Disponível em: <https://www.oliberal.com/banco-da-amazonia-tem-recorde-de-aplicacao-em-2020-r-10-7-bilhoes-em-fomento-na-regiao-norte-1.340705>. Acesso em 20 abr. 2024.

BANCO BMG. **Informações trimestrais individuais e consolidadas em Bacen GAAP em 31 de dezembro de 2020 e Relatório sobre as demonstrações financeira**. Brasil, 2020. Disponível em:

<https://www.rad.cvm.gov.br/ENET/frmGerenciaPaginaFRE.aspx?NumeroSequencialDocumento=102434&CodigoTipoInstituicao=1>. Acesso em 18 out. 2023.

BANCO BRADESCO. **Demonstrações Contábeis Consolidadas de acordo com as Normas Internacionais de Contabilidade (IFRS)**. Brasil, 2020. Disponível em: <https://www.rad.cvm.gov.br/ENET/frmGerenciaPaginaFRE.aspx?NumeroSequencialDocumento=100788&CodigoTipoInstituicao=1>. Acesso em 18 out. 2023.

BANCO BTG PACTUAL. **Demonstrações Contábeis Consolidadas**. Brasil, 2020. Disponível em: <https://www.rad.cvm.gov.br/ENET/frmGerenciaPaginaFRE.aspx?NumeroSequencialDocumento=100011&CodigoTipoInstituicao=1>. Acesso em 18 out. 2023.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. Relatório de Estabilidade Financeira. Brasília, DF: Banco Central do Brasil, 2021. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/content/publicacoes/ref/202110/RELESTAB202110-refPub.pdf>. Acesso em: 25 mar. 2024.

BANCO DE BRASILIA. **Demonstrações Financeiras**. Brasil, 2020. Disponível em <https://www.rad.cvm.gov.br/ENET/frmGerenciaPaginaFRE.aspx?NumeroSequencialDocumento=108328&CodigoTipoInstituicao=1>. Acesso em 18 out. 2023.

BANCO DO BRASIL. **Notas Explicativas**. Brasil, 2020. Disponível em: <https://www.rad.cvm.gov.br/ENET/frmGerenciaPaginaFRE.aspx?NumeroSequencialDocumento=102382&CodigoTipoInstituicao=1>. Acesso em 18 out. 2023.

BANCO INTER. **Demonstrações Financeiras**. Brasil, 2020. Disponível em: <https://www.rad.cvm.gov.br/ENET/frmGerenciaPaginaFRE.aspx?NumeroSequencialDocumento=100465&CodigoTipoInstituicao=1>. Acesso em 18 out. 2023.

BANCO MERCANTIL DE INVESTIMENTOS. **Demonstrações Financeiras**. Brasil, 2020. Disponível em: <https://www.rad.cvm.gov.br/ENET/frmGerenciaPaginaFRE.aspx?NumeroSequencialDocumento=100391&CodigoTipoInstituicao=1>. Acesso em 18 out. 2023.

BANCO MERCANTIL DO BRASIL. **Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras consolidadas em 31 de dezembro de 2020**. Brasil, 2020. Disponível em: <https://www.rad.cvm.gov.br/ENET/frmGerenciaPaginaFRE.aspx?NumeroSequencialDocumento=102364&CodigoTipoInstituicao=1>. Acesso em 18 out. 2023.

BANCO MODAL. **Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas**. Brasil, 2020. Disponível em: <https://www.rad.cvm.gov.br/ENET/frmGerenciaPaginaFRE.aspx?NumeroSequencialDocumento=100371&CodigoTipoInstituicao=1>. Acesso em 18 out. 2023.

BANCO NORDESTE. **Notas explicativas às demonstrações financeiras individuais**. Brasil, 2020. Disponível em: <https://www.rad.cvm.gov.br/ENET/frmGerenciaPaginaFRE.aspx?NumeroSequencialDocumento=100456&CodigoTipoInstituicao=1>. Acesso em 18 out. 2023.

BANCO PINE. **Relatório de análise do resultado 4T20**. Brasil, 2020. Disponível em <https://ri.pine.com/listresultados.aspx?idCanal=fTKQUXyljDc1EqiLazms/Q==>. Acesso 18 out de 2023.

BANCO SANTANDER. **Notas Explicativas**. Brasil, 2020. Disponível em: <https://www.rad.cvm.gov.br/ENET/frmGerenciaPaginaFRE.aspx?NumeroSequencialDocumento=100531&CodigoTipoInstituicao=1>. Acesso em 18 out. 2023.

BANESE. **Demonstrações Financeiras**. Brasil, 2020. Disponível em: <https://www.rad.cvm.gov.br/ENET/frmGerenciaPaginaFRE.aspx?NumeroSequencialDocumento=100522&CodigoTipoInstituicao=1>. Acesso em 18 out. 2023.

BANESTES. **Demonstrações Financeiras**. Brasil, 2020. Disponível em: <https://www.rad.cvm.gov.br/ENET/frmGerenciaPaginaFRE.aspx?NumeroSequencialDocumento=102145&CodigoTipoInstituicao=1>. Acesso em 18 out. 2023.

BANPARA. **Notas Explicativas**. Brasil, 2020. Disponível em <https://www.rad.cvm.gov.br/ENET/frmGerenciaPaginaFRE.aspx?NumeroSequencialDocumento=100411&CodigoTipoInstituicao=1>. Acesso em 18 out. 2023.

BANRISUL. **Notas explicativas que integram o conjunto das demonstrações financeiras consolidadas em IFRS**. Brasil, 2020. Disponível em: <https://www.rad.cvm.gov.br/ENET/frmGerenciaPaginaFRE.aspx?NumeroSequencialDocumento=100931&CodigoTipoInstituicao=1>. Acesso em 18 out. 2023.

BECK, T.; KEIL, J. Have banks caught corona? Effects of COVID on lending in the U.S. **Journal of Corporate Finance**, v. 72, 2022.

BERETTA, S.; BOZZOLAN, S. Quality versus quantity: e case of forward-looking disclosure. **Journal of Accounting, Auditing and Finance**, v. 23, n. 3, p. 333-375, 2008.

BORGES, M. G. B. Impactos da Covid-19 nas receitas tributárias e na condição financeira dos estados do Sudeste do Brasil. IN: USP INTERNATIONAL CONFERENCE IN ACCOUNTING, 20., 2020. **Anais...** São Paulo: USP, 2020.

BC anuncia medidas que liberam R\$ 1,2 trilhão para a economia. **Portal Banco Central do Brasil**, 2020. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/detalhenoticia/428/noticia>. Acesso e 16 dez. 2023.

CAETANO, T. P. *et al.* Evidenciação do passivo contingencial nas demonstrações contábeis: um estudo nas empresas de papel e celulose. IN: CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 2010. **Anais...** São Paulo, 2010.

CERETTA, P. S.; NIEDERAUER, C. A. P. Rentabilidade e eficiência no setor bancário brasileiro. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 5, p. 7-26, 2001.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Resolução CFC nº 1.121, de 28 de março de 2008**. aprova a NBC T 1 – Estrutura Conceitual para a Elaboração e apresentação

das Demonstrações Contábeis. Disponível em: <<http://www.cfc.org.br>>. Acesso em 05 out. 2023.

CLEMENTE, A.; KÜHL, M. R. Intermediação financeira no Brasil: influência da taxa de captação sobre a taxa de aplicação. IN: CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE. 2006. São Paulo. **Anais...** São Paulo: USP, 2006.

CLIENTES pessoas físicas fizeram 74% das transações bancárias pelos canais digitais em abril. **FEBRABAN**, 2020. Disponível em: <https://portal.febraban.org.br/noticia/3474/pt-br/>. Acesso em 18 abr. 2024.

CORREGEDORIA GERAL DA UNIÃO. **Intermediação Financeira: Plano Tático**. Secretaria Federal de Controle Interno. Brasília: DF, 2017.

COSTA, O. A.; PELECH UNIOR, J. A. Notas explicativas: práticas dos governos locais do Brasil e dos Estados Unidos. **Revista do TCU**, n. 147, p. 20-55, 2021.

CRUZ, P. L.; ÁVILA, L. V. Uso de Indicadores Financeiros e Não Financeiros para Gerenciamento nas Organizações: quando devem ser considerados KPI ou KRI. **Revista de Gestão Estratégica de Organizações**, v. 9, n. 2, p. 88-100, 2021.

CUNHA, M. E. P.; SILVA, R. C. Vantagem competitiva: uma análise através dos pressupostos de Warren Buffett em comparação às demonstrações contábeis da AMBEV S/A. **Revista Científica e-Locução**, v. 1, n. 24, p. 32-32, 2023.

CUNHA, S. **As tendências para o setor bancário na Era Pós-Covid-19**. 86 f. 2021. Dissertação (Mestrado em Gestão em Empresas) - Instituto Superior de Administração e Gestão, Porto – Portugal, 2021. Disponível em: <https://comum.rcaap.pt/handle/10400.26/36965>. Acesso em 18 abr. 2024.

ECONOMÁTICA. **Banco de dados**, 2020. Disponível em: www.economatica.com.br. Acesso em 05 out. 2023.

ECONOMÁTICA. **Banco de dados**, 2020. Disponível em: www.economatica.com.br. Acesso em 05 out. 2023.

FINANSINOS S/A – CFI. **Dados econômicos-financeiros: demonstrações anuais completas**. Brasil, 2020. Disponível em: <https://www.finansinos.com.br/informacoes>. Acesso em 18 out. de 2023.

GITMAN, L. J. **Princípios de administração financeira**. 12. ed. São Paulo: Pearson, 2012.

HENDRIKSEN, E. S.; VAN BREDA, M. F. **Teoria da contabilidade**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

HORNGREN, C. T. *et al.* **Introdução à Contabilidade Gerencial**. 16. ed. São Paulo: Pearson, 2017.

IUDÍCIBUS, S. **Teoria da Contabilidade**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

ITAÚ UNIBANCO HOLDING. **Demonstrações Contábeis consolidadas**. Brasil, 2020. Disponível em: <https://www.rad.cvm.gov.br/ENET/frmGerenciaPaginaFRE.aspx?NumeroSequencialDocumento=100459&CodigoTipoInstituicao=1>. Acesso em 18 out. 2023.

IUDÍCIBUS, S. **Teoria da Contabilidade**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

LIMA, P. G. Controladoria: Uma ferramenta para análise da gestão com enfoque na continuidade e crescimento da organização. **Revista de Estudos Interdisciplinares do Vale do Araguaia** v. 7, n. 01, p. 17, 2024.

MARINS, V. S. **Impacto da COVID/19 na performance do setor bancário brasileiro**. 63 f. 2022. Dissertação (Mestrado em Controladoria e Contabilidade) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2022. Disponível: <https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/55824/1/DISSERTA%c3%87%c3%83O%20VICTOR%20REVISADA-Copiar.pdf>. Acesso em 18 abr. 2024.

MARION, J. C. **Contabilidade Empresarial**. São Paulo: Atlas, 2019.

MARTINS, A. C.; SINAY, C.; GONÇALVES, C. P. O impacto da Covid-19 na receita de intermediação financeira. **Razão Contábil e Finanças**, v. 11, n. 2, 2020.

MARTINS, T. C. F.; GUIMARÃES, R. M. Distanciamento social durante a pandemia da Covid-19 e a crise do Estado federativo: um ensaio do contexto brasileiro. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 46, n. 1, p. 265-280, 2022.

MATTOSO, J.; VASCONCELOS, M. “Para que Banco Público” In: MENDONÇA, A. R. R.; ANDRADE, R. P. **“Regulação Bancária e Dinâmica Financeira: Evolução e Perspectivas a Partir dos Acordos de Basileia”**. Campinas: Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), 2006.

OLIVEIRA, A. A. *et al.* A análise das Demonstrações Contábeis e sua importância para evidenciar a situação econômica e financeira das organizações. **Revista Eletrônica: Gestão e Negócios**, v. 1, n. 1, p. 1, 2010.

OLIVEIRA, F. G. Impacto dos gastos com tecnologia na eficiência dos principais bancos brasileiros no período de 2012 a 2022: uma avaliação usando fronteira estocástica. **Revista Debates em Economia Aplicada**, v. 3, n. 5, 2023.

PAINEL Coronavírus. **Portal CoronaVirus Brasil**, 2023. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br/>. Acesso em 10 dez. 2023.

PAULA, L. H. Financiamento, Crescimento Econômico e Funcionalidade do Sistema Financeiro: Uma Abordagem Pós-Keynesiana. **Estudos Econômicos**, v. 43, n.2, p. 363-396, 2013.

PEREZ JUNIOR, J. H.; BEGALLI, G. A. **Elaboração e análise das demonstrações contábeis**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

PEREIRA, H. R. B. **Impactos das inovações tecnológicas no setor bancário brasileiro no período de 2017 a 2021**. 2022. 57 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Econômicas) – Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiana, 2022.

PIMENTEL, C. R.; BRAGA, R.; CASA NOVA, C. P. S. Interação entre Rentabilidade e Liquidez: Um estudo exploratório. **Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ**, v. 10, n. 2, 2005.

PINHEIRO, J. L. **Mercado de capitais: fundamentos e técnicas**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

SALVADOR, C.S. **A análise das demonstrações contábeis como ferramenta auxiliar para o gestor no momento da tomada de decisões em uma empresa do setor vinícola de Flores da Cunha – RS**. 2011. 71 f. TCC (Bacharel em Ciências Contábeis) - Universidade de Caxias do Sul., Caxias do Sul, 2011.

SANTOS, A. P. Aliança Em Inovações Tecnológicas e Ações Sociais no Estado Do Amazonas–Aitas-Am: Em tempos de pandemia implementa cursos online gratuito. **Somanlu: Revista de Estudos Amazônicos**, v. 1, n. 1, p. 117-131, 2021.

SANTOS, J. V.; OLIVEIRA, E. J. B.; SILVA, N. E. F. Desempenho econômico e financeiro na pandemia da COVID-19 de empresas do setor de varejo listadas na B3. **Revista Conhecimento Contábil**, v. 12, n. 2, 2022.

SENHORAS, E. M. Novo coronavírus e seus impactos econômicos no mundo. **Boletim de Conjuntura**, v. 1, n. 2, 2020.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23.ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, A. A. **Estrutura, Análise e Interpretação das Demonstrações Contábeis**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

SILVA, L. R. *et al.* Construção de um índice-padrão e análise da performance financeira das empresas de capital aberto que atuam no setor de exploração de Rodovias. **Scientia Plena**, v. 11, n. 3, 2015.

SILVA, M. S. **Política econômica emergencial orientada para a redução dos impactos da pandemia da covid-19 no brasil: medidas fiscais, de provisão de liquidez e de liberação de capital**. Rio de Janeiro: IPEA, 2020.

SORDI, F. **Análise fundamentalista do setor bancário: uma abordagem a partir de entidades listadas na B3**. 22 f. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Contábeis) - Universidade de Caxias do Sul, Bela Vista - Farroupilha, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ucs.br/xmlui/handle/11338/6599>. Acesso em 18 abr. 2024.

SOUZA, A. B. **Curso de administração financeira e orçamento: princípios e aplicações**. São Paulo: Atlas, 2014.

SCHARF, L.; BORGERT, A.; PAES, S. G. A depreciação e a capacidade informativa das notas explicativas e quadros suplementares. IN: CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE. 2008. **Anais...** São Paulo, 2008.

TRÊS anos depois do registro do primeiro caso no país, Saúde reforça importância da vacinação. **Ministério da Saúde**, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2023/fevereiro/tres-anos-depois-do-registro-do-primeiro-caso-no-pais-saude-reforca-importancia-da-vacinacao>. Acesso em 18 abr. 2024.

Tribunal de Contas da União (TCU). Atuação do Banco Central durante a pandemia contribuiu para expansão da concessão de crédito. **Portal do TCU**, 2020. Disponível em: <https://portal.tcu.gov.br/imprensa/noticias/atuacao-do-banco-central-durante-apandemia-contribuiu-para-expansao-da-concessao-de-credito.htm>. Acesso em 22 abr. 2024.

VIEIRA, J. A. G.; PEREIRA, H. F. S.; PEREIRA, W. N. Histórico do sistema financeiro nacional. **Revista Científica e-Locução**, v. 1, n. 02, p. 17-17, 2012.